

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
INSTITUTO DE ARTES  
DEPARTAMENTO DE ARTES CÊNICAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM TEATRO -  
PROFARTES

**Protagonismo Juvenil:** Reflexões sobre uma prática pedagógica em teatro no Colégio Estadual Juscelino Kubitschek de Oliveira, em Águas Lindas de Goiás.

MARIA CRISTINA SILVA

Orientador  
José Mauro Barbosa Ribeiro

Brasília – DF, Julho/2016

MARIA CRISTINA SILVA

**Protagonismo Juvenil:** Reflexões sobre uma prática pedagógica em teatro no Colégio Estadual Juscelino Kubitschek de Oliveira, Águas Lindas/GO

Dissertação de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Teatro ProfArtes-UnB, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Teatro

Orientador: José Mauro B. Ribeiro

Brasília –DF, Julho/2015

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
INSTITUTO DE ARTES  
DEPARTAMENTO DE ARTES CÊNICAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM TEATRO -  
PROFARTES

**Protagonismo Juvenil: Reflexões sobre uma prática pedagógica em  
Teatro no Colégio Estadual Juscelino Kubitschek de Oliveira, Águas  
Lindas/GO**

Dissertação de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Teatro ProfArtes-UnB, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Teatro.

Aprovado por:

---

**Prof.Dr.José Mauro B. Ribeiro - UnB**  
Orientador

---

**Prof<sup>a</sup>.Dr<sup>a</sup>, Luzirene do Rêgo Leite– SEE DF**  
Examinadora

---

**Prof. Dr. Jorge das Graças Veloso - UnB**  
Examinador

Brasília – DF, 05 de julho de 2016



## AGRADECIMENTOS

Sou grata.

À minha magnífica madrasta, carinhosamente chamada Tia Zelita, por sua rica contribuição em cuidados e de agregar valores na minha vida. Hoje, cuidados invertidos, uma excelente mãe! Ao meu pai, Francisco das Chagas, por suas palavras mestras.

Agradeço aos meus amados filhos, João Paulo (In memoriam), Cindy e Cauã, por disseminarem aprendizados e alegrias a cada instante. Ao meu companheiro Vando, por sua parceria, confiança e colaboração diária.

Aos meus irmãos Maria das Graças, Maria da Paz e Samuel Cruz. Aos amigos, professores Mauro Sérgio C. Teixeira (meu primeiro professor de Teatro na escola), Emanuel Elieso, José Camilo, Alexandre Xandi e Danúbia Assis e companheiras (os) presentes no meu dia a dia.

Aos companheiros (as) do ProfArtes-UnB Lana Costa, Luciana Gresta, Graça Veloso e Luzirene Rego por suas contribuições oportunas neste processo.

À professora e coordenadora do Ciranda da Arte – Professora, Luz Marina Alcântara e equipe, pela dedicação e empenho com os profissionais da Arte educação no estado de Goiás.

À Subsecretária Regional de Educação de Águas Lindas: Profª Solange Silvina das Viges e equipe por acreditar nesta proposta.

Ao meu orientador, prof. Dr. José Mauro B. Ribeiro, por sua excelente condução e por propiciar entendimentos transparentes com responsabilidade, respeito e competência. Um mobilizador!

Ao ProfArtes-UnB, representado por seus professores e colaboradores, por garantir os estudos de forma igualitária. O luxo, o poder e a vitória!

Aos estudantes, protagonistas juvenis, do CEJK, parceiros que incondicionalmente dispuseram de seu tempo, de seus afazeres, para contribuir com a construção desta proposta.

Meus profundos agradecimentos!

“Hoje eu desafio o mundo sem sair da minha casa.  
Hoje eu sou um homem mais sincero  
e mais justo comigo”.

Marcelo Yuka, “O RAPPÁ”

## **RESUMO**

A presente pesquisa reflete sobre as possibilidades e experiências teatrais na escola pública, na perspectiva do protagonismo juvenil. Resulta em uma prática pedagógica desenvolvida com jovens estudantes do Ensino Médio no Colégio Estadual Juscelino Kubitschek de Oliveira em Águas Lindas, no estado de Goiás, no período de 2012 a 2015. Objetivou-se a reflexão das diversas formas que se apresentam com o Teatro no empoderamento do Protagonismo Juvenil. O diálogo deste estudo é viabilizado por documentos públicos e pelas obras de Antônio Carlos Gomes, Brecht, Flávio Desgranges, Paulo Freire, John Dewey, Viola Spolin e outros que cito ao longo deste trabalho.

Palavras-chave: Teatro; Educação; Protagonismo Juvenil; Escola; Prática docente

## **ABSTRACT**

This study reflects on the possibilities and theatrical experiences in public school, from the perspective of youth leadership. Results in a pedagogical practice developed with young high school students in the Juscelino Kubitschek de Oliveira State College in Aguas Lindas, in the state of Goiás, in the period 2012 to 2015. The aim is to reflect the various ways which present themselves to the theater in empowerment of youth participation. The dialogue of this study is based by public documents and in the works of Antonio Carlos Gomes, Brecht, Flávio Desgranges, Paulo Freire, John Dewey, Viola Spolin and others that I quote throughout this work.

Key words: Theater; Education; Youth leadership; School; Teaching practice.

## **RESUMÉN**

Este estudio reflexiona sobre las posibilidades y experiencias teatrales en la escuela pública, desde la perspectiva de liderazgo juvenil. Lo que resulta en una práctica pedagógica desarrollada con jóvenes estudiantes de secundaria en el Colegio Estatal Juscelino Kubitschek de Oliveira en Aguas Lindas, en el estado de Goiás, en el período de 2012 a 2015. El objetivo es reflejar las diversas formas en que se presentan al teatro en el fortalecimiento la participación de los jóvenes. El diálogo de este estudio se basa en los documentos públicos y obras de Carlos Gomes, Brecht, Flávio Desgranges, Paulo Freire, John Dewey, Viola Spolin y otros que cito lo largo de este trabajo.

Palabras clave: Teatro; Educación; Liderazgo juvenil; Escuela; Práctica docente.

## **RESUMÉ**

Cette étude se penche sur les possibilités et les expériences théâtrales à l'école publique, du point de vue du leadership des jeunes. Issu d'une pratique pédagogique développée avec les jeunes élèves du secondaire dans l'État du Collège Juscelino Kubitschek de Oliveira à Aguas Lindas, dans l'état de Goiás, dans la période 2012 à 2015. L'objectif est de refléter les différentes façons qui se présentent au théâtre dans le renforcement la participation des jeunes. Le dialogue de cette étude est basée sur des documents publics et des œuvres d'Antonio Carlos Gomes, Brecht, Flávio Desgranges, Paulo Freire, John Dewey, Viola Spolin et d'autres que je cite tout au long de ce travail.

Mots-clés: Théâtre; Education; Leadership des jeunes; École; Pratique de l'enseignement

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS 1 e 2: Atividade Apresentações no pátio do CEJK

FIGURA 3 - Foto Oficina de Teatro CEJK - Jogo Teatral

FIGURAS 4 e 5 – Foto ida ao SESC - Teatro Paulo Autran- Espetáculo “Coisas do Sim e do Não”

FIGURA 6 – Foto frente ao SESC - Teatro Paulo Autran- Saída do Espetáculo “Pedaço a Pedaço”

FIGURA 7 – Foto ida ao SESC - Teatro Paulo Autran- Espetáculo “Pedaço a Pedaço”

FIGURA 8 e 9– Foto projeto Tour UnB

FIGURA 10 e 11 – Foto dos estudantes na Feira Nacional de Ciência e Tecnologia

FIGURAS 12 e 13– Fotos externa e interna do CEJK

FIGURA 14– Foto reunião do grupo protagonista do CEJK

FIGURA 15 - Foto Atividade Experimentação coletiva - Pátio do CEJK

FIGURA 16 - Foto Atividade Semana Consciência Negra - Pátio do CEJK

FIGURA 17 - Foto preparação da sala para o Laboratório Sensorial “Arte dos Sentidos”

FIGURA 17 - Foto preparação da sala para o Laboratório Sensorial “Arte dos Sentidos”

FIGURAS 19 e 20 - Foto dos participantes aguardando a vez de entrar na “Laboratório Artes dos Sentidos”

FIGURA 21 e 22 - Fotos da equipe de produção do Laboratório “Artes dos Sentidos”

FIGURA 23 e 24 - Foto artesanato com material reciclado - material para Exposição” Laboratório Artes dos Sentidos”

FIGURAS 25 e 26 - Foto artesanato com material reciclado - material para Exposição “Laboratório Artes dos Sentidos”

FIGURAS 27 e 28 - Mediação “Laboratório Artes dos Sentidos”

FIGURA 29 - Foto registro da impressão após a experiência no Laboratório.

FIGURA 30 - Cartaz das cenas do teatro “Diga Não as Drogas”

FIGURA 31- Aquecimento antes das apresentações das cenas

FIGURA 32- Foto Cena da apresentação “Diga Não as Drogas”

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**CEJK** – Colégio Estadual Juscelino Kubistchek de Oliveira

**IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**LDB** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira

**PCN's** – Parâmetros Curriculares Nacionais

**ProEMI/JF** – Programa Ensino Médio Inovador - Jovem de Futuro Instituto Unibanco

**PROLICEN** – Programa de Graduação a Distância da UnB – Licenciatura em Teatro

**SESC** – Serviço Social do Comércio

**UNB** – Universidade de Brasília

**IFG** – Instituto Federal de Goiás /Águas Lindas

**ECA** – Estatuto da Criança e do Adolescente

## SUMÁRIO

### LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	14
<b>1 NAS TRILHAS DO TEATRO</b> .....	19
<b>2 REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO EM PERIFERIA</b> .....	21
<b>3 PROTAGONISMO JUVENIL E EDUCAÇÃO</b> .....	25
<b>4 CAMINHOS DO PROTAGONISMO JUVENIL E TEATRO NO CEJK</b> .....	35
4.1 JOGOS TEATRAIS.....	36
4.2 PROGRAMA JOVEM DO FUTURO – INSTITUTO UNIBANCO.....	39
<b>5 AS PRATICAS PEDAGÓGICAS PROTAGÔNICAS NO TEATRO</b> .....	45
5.1 ARENA CONTA ZUMBI.....	48
5.2 EXPOSIÇÃO INTERATIVA – LABORATÓRIO SENSORIAL ARTES DOS SENTIDOS.....	50
5.3 TEATRO TEMÁTICO : “DIGA NÃO AS DROGAS”.....	55
<b>6 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA</b> .....	58
6.1 LOCAL DO ESTUDO.....	58
6.2 OS PARTICIPANTES.....	59
6.3 ETAPAS DO TRABALHO.....	59
<b>CONSIDERAÇÕES PROCESSUAIS</b> .....	66
<b>REFERÊNCIA BIBLIOGRAFICA</b> .....	68
<b>ANEXOS</b>	

## INTRODUÇÃO

Nessa pesquisa, investigo sobre as possibilidades e experiências teatrais na escola pública na perspectiva do Protagonismo Juvenil (COSTA, 2000) com jovens estudantes do Ensino Médio do Colégio Estadual Juscelino Kubitschek de Oliveira situado na cidade de <sup>1</sup>Águas Lindas de Goiás, no estado de Goiás, entre 2012 e 2015, no qual atuo como professora de Teatro. Esse trabalho emerge a partir da escuta e da observação junto aos estudantes, que revelaram o desinteresse pelas atividades de Artes (Teatro) na escola, até então, de cunho institucional, conteudista, uma obrigação escolar (DESGRANGES, 2003).

O estudo tem como objetivo geral, identificar e refletir sobre as possibilidades do fazer teatral com a prática do protagonismo juvenil, a partir das experiências dos estudantes do Ensino Médio. Tem-se como objetivos específicos, propiciar situações de aprendizagem com enfoque na prática teatral, no diálogo, em reflexões das ações na escola, prática de jogos teatrais, oficinas de teatro e idas a espetáculos cênicos, enfatizando o exercício do protagonismo juvenil; refletir sobre as experiências e vivências da prática teatral para o empoderamento do protagonismo juvenil e promover o acesso dos estudantes e professores às manifestações artísticas. Diante disso, surgem as questões: as experiências teatrais mobilizam o estudante a uma autonomia estética no CEJK? Quais os impactos dessa prática entre docentes, discentes e a comunidade em que os estudantes estão inseridos?

O processo de ensino-aprendizagem, quando pautado no protagonismo juvenil e ampliado para além da sala de aula, passa por transformações que fazem com que a prática docente contribua para que o estudante faça parte de uma educação centralizada na sua diversidade e nas suas possibilidades como agente social ativo e transformador.

Dessa forma, o ato de ser professor se relaciona às necessidades de construção do seu estudante e das vertentes legais que delimitam este contexto, sendo o Teatro parte da grade curricular, das temáticas e propostas que são desenvolvidas no meio escolar, seja dentro dos <sup>2</sup>PCNEN ou nas leis geradas ao longo em prol de uma educação direcionada pelo olhar da liberdade e da autocrítica.

---

<sup>1</sup> Águas Lindas de Goiás, antes conhecida como Parque da Barragem, pertencia ao município de Santo Antônio do Descoberto. Segundo moradores pioneiros, a origem deste nome deve-se a uma homenagem à nascentes Águas Lindas. Sua localização ao lado da rodovia BR-070, corredor de saída de Distrito Federal, propiciou o fluxo de muitas famílias vindas de Brasília e outras cidades próximas, que foram se aglutinando às suas margens, gerando posteriormente a explosão demográfica atual. A emancipação do município se deu após um abaixo assinado conduzido por lideranças locais, culminando com o plebiscito no Parque da Barragem, realizado em 12 de outubro de 1995. População estimada em 2015 de 187.072 (PREFEITURA DE ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS, 2016)

<sup>2</sup> PCNEN - Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio são o resultado de meses de trabalho e de discussão realizados por especialistas e educadores de todo o país. Foram feitos para auxiliar as equipes escolares na execução de seus trabalhos. Servirão de estímulo e apoio à reflexão sobre a prática diária, ao planejamento de aulas e, sobretudo, ao desenvolvimento do currículo da escola, contribuindo ainda para a atualização profissional. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2016)

Considerando-se a variedade de propostas didáticas que as escolas podem adotar e, conseqüentemente, a multiplicidade de abordagens no trato com seus alunos, são necessárias políticas públicas que apontem algumas normas e parâmetros de ações comuns, os quais as escolas terão que assumir para delimitar a formação dos seus alunos e direcionarem a aprendizagem proposta para cada etapa do saber, contemplando as habilidades e competências de uma determinada metodologia desenvolvida.

Tanto no Teatro, quanto em nossa atuação como agente social inserido em um determinado contexto ideológico, utilizamos dessas ponderações para orientar o diálogo entre discente e os sujeitos do aprendizado, observando quais são seus principais anseios, no que se referem à sua formação como cidadãos, e os hábitos da comunidade que circunda esse contexto escolar, direcionando essa diversidade para a formação de espetáculos, internos ou externos, retratando, assim, a vida e o cotidiano dos estudantes naquele espaço social.

Considerando essas questões, surge essa proposta de prática pedagógica em Teatro no CEJK. A escola foi escolhida por ter um ambiente propício à condução de um processo de aprendizado pautado, sobretudo, na observação e contextualização. Foi possível estabelecer, desde o princípio, um vínculo com as necessidades dos estudantes e de seu protagonismo, afinal o ato de construir a educação é um ato de conhecer a realidade do aluno e toda sua complexidade, apontando qual será o melhor caminho acadêmico para sua formação intelectual e, conseqüente, qualificação profissional, elementos fundamentais no processo de inserção plena e saudável no mundo.

Faz-se necessário respeitar todas as etapas escolares e as relações que cada ser humano terá com a escola e com suas vertentes delimitadoras. Essas vertentes de ensino, podem ser vistas de forma clara na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica (9394/96) e em suas leis complementares, que enfatizam as transformações que aconteceram no sistema educacional e suas visões sobre o estudante e suas qualificações, mostrando que o caminho educacional deverá ser realizado através de experimentações e construções temáticas. Salientam que todo estudante terá um tempo e uma forma de conhecer os temas propostos em cada aula ou momento escolar, utilizando a figura do professor como mediador de um processo educativo pautado na democracia das ideias.

Na escola atual, também devemos levar em conta algumas características que não fizeram parte de nossa formação e realidade enquanto crianças e adolescentes, como o avanço tecnológico e o excesso de informação que, muitas vezes, os estudantes não sabem direcionar em prol de sua qualificação escolar e do desenvolvimento das diversas habilidades e competências relacionadas ao meio educacional. A presença dessas

tecnologias perpassa toda construção do saber dentro da escola, estabelece novas relações com o conhecimento, influencia no desenvolvimento e conceituação das cenas e situações interpretadas nas apresentações teatrais produzidas por eles, entre outros desdobramentos.

Dentro desse contexto de mudanças e inovações, o aprendizado passa a ser gerado e vivenciado de diversas formas, em variadas etapas metodológicas e não somente centralizado na figura do professor, como preconiza propostas educacionais anteriores.

Essa nova relação que insta os dias atuais e que surge entre o professor-mediador e o estudante, influenciará, também, nas escolhas de ambos, pois uma troca educacional positiva, e não mais a imposição autoritária, fará com que o aluno conheça suas necessidades, melhorando suas fraquezas e aprimorando suas qualidades, e o professor delimite suas metodologias considerando as necessidades surgidas e vivenciadas ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

Desse modo, no contexto salientado até aqui, enfatizo que a visão do professor e suas metodologias deverão ser amplas, assim como o conceito de protagonismo juvenil e sua inserção nos meios escolares, e porque não dizer, no meio teatral. O aluno e o professor vivem vários papéis no teatro da vida, que possui inovações diárias pautadas nestas duas figuras, que sempre estão juntas, em qualquer etapa educacional proposta.

Assim, delimitam-se as experimentações que construíram minhas temáticas desenvolvidas ao longo do processo educacional proposto e que norteiam minhas práticas como professora e educadora de uma comunidade periférica genuinamente brasileira, que luta cotidianamente por sua sobrevivência, contra as contingências sociais diversas que lhe afligem.

Ressalto ainda que, essa proposta de prática pedagógica surge nesse contexto, nessa realidade específica, tendo como base o protagonismo juvenil e o teatro, que em diversos momentos fez com que a realidade dos estudantes fosse debatida no meio escolar inserindo a diversidade em sala de aula como fator preponderante do ensino e das propostas relacionadas ao contexto acadêmico e suas conceituações.

A intencionalidade educativa dessa proposta está movida por um desejo de conectar a escola e seu currículo ao mundo da vida social e cultural dos estudantes. Destarte, espera-se a promoção de um diálogo permanente entre as experiências de formação escolar e os movimentos socioculturais que estão transformando a sociedade.

Propostas como essa só fazem sentido se forem intencionalmente planejadas considerando sua necessária relação com um contexto maior que diz respeito ao que chamo de “possibilidades”. O que são essas possibilidades? Referem-se à constituição da prática educativa como parte de uma concepção de sociedade onde a escola atua em conjunto com

outras instituições sociais em projetos preocupados com a realidade social do estudante e criem mecanismos que possibilitem a reflexão sobre temas que têm relevância na realidade local, na comunidade escolar.

Os processos de trabalho foram explorados por meio de rodas de discussões, Jogos Teatrais (Koudela, 2008), atividades fora do ambiente escolar e projetos de teatro na escola.

A referente Proposta Pedagógica, que está de acordo com a Resolução N° 04/2015 – PROF-ARTES-Art. 2º- A, “[...] que permite apresentar em forma de artigo científico [...] com análise crítica e articulada com referenciais teóricos [...]” realizada no contexto escola/comunidade, foi dividida em quatro capítulos, com enfoque na teoria, na prática, na vivência e experiência:

O capítulo um – reflexões sobre educação em periferias, o teatro na educação e as possibilidades de trajetória agregadas à terminologia do protagonismo juvenil, na sua prática e sobre a ótica do ensino e aprendizagem na educação.

No capítulo dois – Protagonismo Juvenil e Educação e Protagonismo Juvenil e Teatro.

No capítulo três – As práticas pedagógicas protagônicas em teatro. Análise do processo, resultados e reflexões sobre o momento presente, no qual, como professora e mediadora de todo processo, relatando meus conhecimentos e agregando minha bagagem pessoal e o conhecimento apreendido nas vivências e memórias de processo, transcrevo nosso trilhar, nosso dia a dia, trabalhos e resultados das experiências, significações e possibilidades do Teatro Educação, sobretudo sem esquecer a parte mais importante: as vozes, necessidades e ansiedades de nossos estudantes.

E, finalmente, no quarto capítulo, concluo meus escritos com observações e considerações sobre as experiências e seus impactos na vida e no cotidiano na escola e na comunidade.

## 1 NAS TRILHAS DO TEATRO

Desde a minha adolescência nos anos 80, fui envolvida com grupos de teatro na escola. As discussões que aconteciam no ambiente envolviam assuntos relacionados à adolescência e à nossa atuação enquanto protagonistas juvenis. Nessa época, o país tinha um grande número de meninos e meninas de rua circulando pelas rodovias e pontos estratégicos para garantirem sua sobrevivência. Envolvida ainda com pessoas que frequentavam e faziam teatro em Taguatinga e Ceilândia, cidades-satélites no Distrito Federal, estudante no Ensino Médio em escola pública, a disciplina de Teatro fez parte da minha vida nesse período, fato que me propiciou sempre ter acesso às informações de cursos ligados às artes. Foi nesse meio de comunicação “boca a boca” que fiquei sabendo sobre os cursos no Decanato de Extensão oferecidos pela Universidade de Brasília-UNB, na Ceilândia - DF.

Através de vários cursos de artes, educação e entrosamento com pessoas da UNB, ingressei em um grupo para trabalhar com crianças e adolescentes nos <sup>3</sup>becos de Ceilândia, oferecendo arte, protagonismo, lazer e cidadania no Projeto “Criança”, que era subsidiado pelo Projeto Rondon e oferecia uma bolsa-auxílio para os participantes. Eu era bolsista juntamente com um grupo de artistas e arte-educadores, moradores de Ceilândia.

Após essa experiência, conheci o Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua no DF. Em reuniões com grupos de adolescentes organizados, preparamos o I Encontro Nacional de Meninos e Meninas de Rua - 1987, que trouxe à Brasília adolescentes de todo país para discutirem as questões concernentes à cidadania, violência e seus direitos: protagonismo na raiz. Com essa trajetória de experiência, formação de cidadania, protagonismo juvenil e cursos específicos para educadores que a organização propiciava, adentrei nas questões que afligiam a sociedade da época. Nos anos seguintes, fomos discutir e colher propostas com adolescentes de segmentos organizados em todos os estados para a formulação do Estatuto da Criança e do Adolescente: uma grande conquista, realizada em 1991. Atuei nos projetos da Organização Não Governamental Meninos de Rua até o ano de 2000.

A necessidade de estudar e de realmente fazer teatro, veio após identificar que, para trabalhar em programas com adolescentes, era necessário não só intuição e vontade, mas, sobretudo, estudo. Estudar exatamente para a área na qual tinha uma dedicação constante.

---

<sup>3</sup> Becos de Ceilândia - Os becos ocupados em Ceilândia eram originalmente áreas públicas localizadas entre os conjuntos habitacionais. Transformados em lotes, os becos foram doados para moradia, ainda em 1995, aos policiais militares, civis e bombeiros militares do DF. A Lei Complementar nº 852 – chamada de Lei dos Becos – foi sancionada pelo governador Agnelo Queiroz no dia 21 de setembro de 2012 e beneficiará 2,1 mil moradores que construíram suas casas nos becos de Ceilândia. (SECRETARIA DE ESTADO DE GESTÃO DO TERRITÓRIO E HABITAÇÃO, 2016)

Decidi, portanto, fazer uma graduação em Teatro e ingressei na Faculdade Dulcina de Moraes no DF. No processo de aprendizagem, como graduanda, percebi que era muito mais do que só o fazer, precisava conhecer as didáticas, entender as concepções de educação, pesquisa e ensino. Após esse período, passei da teoria à prática, contextualizando e buscando novas significações num amplo campo de aprendizado: a escola. Para fortalecer ainda mais a prática e dar sequência em minha formação, busquei um curso de especialização em artes à distância pela UNB, o <sup>4</sup>Arteduca *on-line*. Iniciei a especialização acreditando sempre encontrar novos caminhos para a minha constante formação. Já tinha uma bagagem. Meu passado me condicionou a seguir a trilha do Teatro.

Uma nova história se iniciou e numa grande descoberta ingressei na Tutoria na Educação a Distância – EaD, <sup>5</sup>Prolicen Teatro (2008) na UNB. Dessa forma, contribuo para a formação de arte-educadores comprometidos com um ensino de qualidade. O envolvimento nesse processo me possibilitou investigar a experiência educativa com uma nova ótica, através do sistema de educação à distância. Penso que foi tudo que eu necessitava para um novo caminhar em meu processo de formação. Ao ensinar e aprender a linguagem teatral com os professores e estudantes do curso de Teatro à distância, surgiu a necessidade de pesquisar e avaliar minha prática, com os protagonistas juvenis, na sala de aula em Águas Lindas de Goiás, oportunizada pelo Mestrado Profissional em Teatro-ProfArtes.

A experiência do ser, do fazer e do contextualizar se fortalece, trazendo o entendimento de que a cada roda, a cada leitura e releitura, a cada jogo e a cada abraço é possível (re)aprender que a teoria e a prática, segundo Larrosa (2002), remetem, sobretudo, à uma perspectiva política e crítica.

É pensar a educação a partir da experiência e sentido. Desafiar o mundo sem sair de casa é a mobilização para a realização desse trabalho.

---

<sup>4</sup>Arteduca - Criado em 2003, no Instituto de Artes da Universidade de Brasília (IdA/UnB), o grupo foi responsável pela implantação da EAD naquele Instituto, ao coordenar o planejamento e oferta das Licenciaturas em Artes Visuais, Música e Teatro dos Programas Universidade Aberta do Brasil (UAB) e Pró-licenciatura; do curso de especialização Arteduca: Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas (oferecido desde 2004) e de outros cursos de aperfeiçoamento e projetos de pesquisa. A partir de 2016 foi firmada nova parceria com a Faculdade de Artes Dulcina de Moraes para o desenvolvimento de um Programa de Formação Continuada de Professores, direcionado a todas as áreas de conhecimento, inaugurada em abril de 2016, por meio da oferta do curso Saberes das comunidades: formação de pesquisadores na escola. (ARTEEDUCA)

<sup>5</sup> Prolicen – Teatro – Programa de formação inicial para professores em exercício nas redes públicas de ensino nos anos/séries finais do Ensino Fundamental e ou no Ensino Médio. O Ministério de Educação – MEC, por meio da Secretaria de Educação Básica – SEB, instituiu o Pró-Licenciatura - Programa de Formação Inicial para Professores dos Ensinos Fundamental e Médio. Este programa se insere no esforço pela melhoria da qualidade do ensino na Educação Básica realizado pelo Governo Federal por meio do Ministério da Educação (MEC), com a coordenação das Secretarias de Educação Básica (SEB) e de Educação a Distância (SEED) e com o apoio e participação das Secretarias de Educação Especial (SEESP) e Educação Superior (SESu). (Ibdem)

## 2 REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO EM PERIFERIA

Ao iniciar um novo caminho de regência na escola pública no CEJK em Águas Lindas de Goiás, pude observar e vislumbrar as possibilidades teatrais para a realidade daquela escola. Bem distante do centro do poder e fazendo parte das cidades que circundam o Distrito Federal no chamado “Entorno”, a cidade de Águas Lindas de Goiás, antes conhecida como Parque da Barragem, pertencia ao município de Santo Antônio do Descoberto. Cresceu desordenadamente e hoje é uma das cidades com um dos maiores crescimento populacionais do país, mas baixo índice de desenvolvimento humano. Segundo moradores pioneiros, a origem deste nome deve-se a uma homenagem à nascente homônima que existe na região.

Nessa cidade, enquanto contexto periférico, e nesse ambiente escolar, como professora de Teatro, foi de grande valia ouvir as propostas sobre as possibilidades para o fazer teatral. Sempre, no início das aulas, perguntava aos estudantes: o que vocês esperam da disciplina de Teatro? Quais os interesses de vocês com o Teatro? Quais as experiências em Teatro? Qual é a participação de vocês nas decisões da escola? Vocês têm algum sonho? O que podemos fazer para chegar aos nossos sonhos?

Pois é, tive muitos “*não sei...*”, “*não fui...*”, “*sei lá!*”. Obtive respostas, mas percebi que a insatisfação era algo presente naquele ambiente. Muitos alunos nunca tinham vivenciado nada parecido com a arte teatral. As experiências se restringiam a algum evento no pátio da escola, que os alunos consideravam “*chato*” e só “*participava*” caso valesse pontuação ou menção em alguma disciplina. Relatam ainda que não tinham visão, posto que o pátio fosse pequeno, com o agravante de haver constantes tumultos, ou seja, um local inapropriado para a demanda.



Fotografias 1 e 2 – Apresentações no pátio do CEJK  
Autor: Desconhecido  
Data: 2012  
Fonte: Arquivo CJEK

O formato dessa atividade, conforme fotografias 1 e 2, era excludente e sem nenhum atrativo, na fala deles, era pagar um “*6mico*”. Questionava-os sobre o que poderíamos fazer na escola com a linguagem do teatro e obtive algumas sugestões dentro de um universo muito exíguo de experiências que esses estudantes vivenciaram. Faziam muitas reproduções e cópias, e o faziam pela obrigação de obterem nota. Não podiam expressar de forma integral suas vozes, suas vontades e criatividade, não havendo oportunidades de serem ouvidos ou de esboçarem propostas para fazerem arte através do Teatro.

Dessa forma, mobilizamos os estudantes do Ensino Médio nas aulas de Arte Teatro com vistas ao despertar do protagonismo juvenil latente que havia em cada um. Nessas aulas, tratávamos de coisas da vida, leituras cotidianas, textos teatrais, idas ao teatro, jogos dramáticos e organização de propostas para um novo caminhar para a disciplina naquela escola.

A opção por temas que despertavam a vontade de dialogar com cada um ali naquela sala de aula, no pátio, na rede social configurou uma possibilidade didática de “namoro pedagógico”, como chamo aquele tipo de conversa que desenvolvemos para iniciar uma relação de conhecimento, confiança entre professor e aluno e vontade de, cada vez mais, estarmos juntos e realizarmos coisas coletivamente. Eram aulas diferenciadas, onde a questão do respeito mútuo era bem esclarecida e cada um tinha seu posicionamento e sua individualidade, além de ser uma forma de estabelecer uma compreensão conjunta, sem estardalhaços. Mobilizar os estudantes para educação cidadã através de ações em que eles fossem os atores principais a ocuparem a centralidade da participação nas demandas da escola/comunidade, tendo-os como fonte de iniciativa para opinar com liberdade e criatividade nas questões que lhes dizem respeito, foi a linha condutora da minha atuação na vida comunitária e na sala de aula naquela comunidade. Com a bagagem experimental das ONGs, pude participar ativamente do planejamento de ações, execução e avaliação, o que me deu suporte para planejar aulas com os próprios estudantes. Trazer essa experiência era (re)descobri e (re)aprender uma nova forma de ensinar teatro na escola pública.

Toda organização para a formulação da proposta foi extremamente democrática. Primeiro foi realizado uma ampla consulta junto aos estudantes, um instrumental contendo dez perguntas, entre fechadas e abertas, relacionadas ao contexto escolar, infraestrutura e pedagógico. Esse trabalho, resultado de uma grande mobilização em 2012, foi disponibilizado para todos os estudantes do Ensino Médio expressarem suas opiniões. A partir dessa consulta identificamos as necessidades prioritárias da escola.

---

<sup>6</sup> mico – Gíria dos estudantes – Passar vergonha

Dentre as questões relevantes, várias foram relacionadas ao pedagógico, demonstrando uma grave dificuldade da escola na organização dos projetos nessa área. Em seguida, foram elencadas as questões de infraestrutura e depredação do patrimônio, que revelou uma escola em total sucateamento. A esse respeito, cito alguns de seus escritos: *“falta praticamente tudo!!”, “O colégio precisa melhorar bastante principalmente a sala de aula que não possui estrutura adequada para estudarmos”, “Até que fim estão ouvindo nós todos, nessa escola precisa de tudo”, “Reconhecer o valor de um professor e olhar mais para o nossos jovens pois eles serão o futuro”, “Palestras, pois os alunos aprendem rápido, só o que falta é colocar em prática, eles têm potencial, só falta despertá-lo, as condições que o mundo nos impõe.”, “Diversas coisas que eles absorvem todos os dias eles só ficam um pouco inseguros do que quer é só o que falta motivação.”*

A partir desses relatos de falta de identidade, baixa autoestima e uma escola com estudantes sem motivação, foi de grande valia buscar o apoio de professores e, em consonância com as vozes dos estudantes do CEJK, identificamos a urgência de ações protagonistas naquele colégio. Nessa fase, realizamos reuniões pedagógicas para discutirmos as estratégias e formas de construir uma escola melhor, com projetos e ações que condiziam com os anseios desses estudantes. Em conjunto, realizamos um levantamento das possibilidades de parcerias e formas de garantir uma nova proposta pedagógica e estrutural e resolvemos nos inscrever, em parceria com todos os segmentos da escola, no Programa Jovem de Futuro do Instituto Unibanco em 2012.

O Programa Ensino Médio Inovador/Jovem de Futuro (ProEMI/JF), veio de uma parceria público e privada entre o Ministério da Educação (MEC), cinco Secretarias Estaduais de Educação e o Instituto Unibanco, que permitirá até 2016 universalizar o programa nas escolas públicas de Ensino Médio do Ceará, Goiás, Mato Grosso do Sul, Pará e Piauí, atendendo cerca de 2.500 unidades de ensino e mais de dois milhões de alunos.

O objetivo central do projeto é promover o redesenho curricular das escolas e fortalecer a gestão escolar, com foco na melhoria da aprendizagem dos estudantes.

As ações do ProEMI/JF buscam colaborar com o acesso, a permanência e a conclusão, com sucesso, dos jovens na escola. O programa se efetiva por meio da construção de um plano de ação, que é um importante instrumento para o planejamento participativo na escola. É por meio dele que os estudantes e comunidade escolar determinam o que é necessário fazer, de acordo com a sua realidade, para alcançar os resultados esperados. Assim, surgiram mais possibilidades no CEJK, a famosa escola conhecida pejorativamente como a “escola dos sem nada”, de produzir Arte Teatro. Dessa forma, garantimos financiamento para estrutura física, materiais pedagógicos, capacitações

para professores, ações fora do ambiente escolar e oportunidades de idas a espetáculos teatrais, com a parceria do SESC-Taguatinga e Ceilândia no primeiro ano do programa.

Em 2014, completamos o terceiro ano de ProEMI/JF. Essas ações eram compreendidas num primeiro momento como “passeios”. Os estudantes não visualizavam que eram ações de cidadania, um direito de cunho educacional e pedagógico e que não se caracterizavam, em absoluto, apenas como entretenimento sem contexto algum. Entretanto, ao longo do tempo, esses passeios, fomentados pela informação e orientação dos professores, foram transformados em ações de cidadania.

A discussão e formatação de todo projeto foi embasado a partir da visão metodológica do protagonismo juvenil idealizada pelo educador <sup>7</sup>Antônio Carlos Gomes da Costa (2000, p. 45), que destaca com clareza essas etapas: “para que a ação exista, é preciso que haja iniciativa, planejamento, execução, avaliação e apropriação dos resultados”. A partir dessa proposta, vinculada à atividade chamada “Encontros” em formato de reuniões e Oficinas de Teatro, envolvendo os estudantes do Ensino Médio, tivemos a oportunidade de contar com a parceria na formação de professores nas reuniões de reorientação curricular para o ensino do Teatro no estado de Goiás, realizado pelo Centro de Estudos Ciranda da Arte-Goiânia.

O projeto de trabalho na escola é ferramenta de ação pedagógica que visa sintonizar o cotidiano escolar e o currículo às grandes preocupações sociais contemporâneas, tornando a escola um espaço sociocultural dinâmico e atualizado com os movimentos de transformação da sociedade. Esses projetos, são elos entre a escola, as políticas públicas de educação e os anseios da comunidade, contribuindo para a formação de um estudante cidadão, capaz de refletir e agir sobre sua realidade. São atividades pedagógicas formais e não formais, planejadas e estruturadas pelos educadores e educandos, visando a formação de ambos e envolvendo outros segmentos da comunidade escolar.

---

<sup>7</sup>Antônio Carlos Gomes da Costa é pedagogo, diretor-presidente da MODUS FACIENDI, atua como escritor, conferencista e consultor das seguintes organizações: Instituto Ayrton Senna, Fundação Odebrecht, Fundação Bradesco, Fundação Pitágoras, Rede Globo de Televisão, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Instituto Brasileiro de Produtividade e Qualidade (IBPQ), Fundação Maurício Sirotsky, UNICEF, OIT, Bank Bonston e GIFE (Grupo de Institutos, Fundações e Empresas). Realizou missões de consultoria em diversos países da América Latina: Argentina, Uruguai, Chile, Peru, Colômbia, Guatemala, Costa Rica, El Salvador e Honduras. Na vida pública, ocupou diversos cargos, entre eles, Secretário de Educação de Belo Horizonte, presidente do CBIA (Centro Brasileiro para Infância e Adolescência), oficial de projetos do UNICEF, membro do Comitê dos Direitos da Criança da ONU (Genebra) e representante do Brasil no Instituto Interamericano da Criança (OEA). É autor de vários livros e artigos sobre desenvolvimento pessoal e social: *Pedagogia da Presença*, *Tempo de Crescer*, *Protagonismo Juvenil*, *Encontros e Travessias*, *Educação pelo Trabalho*, *Educação e Vida e Aventura Pedagógica*. Atualmente, atua como conselheiro de várias organizações: Instituto Ayrton Senna, Fundação Abrinq, Instituto de Hospitalidade da Bahia e Conselho de Educação da FIEMG. (PROTAGONISMO JUVENIL, 2016)

### 3 PROTAGONISMO JUVENIL E EDUCAÇÃO

A palavra protagonismo vem de “*protos*”, que em latim significa principal, o primeiro, e de “*agonistes*”, que quer dizer lutador, competidor. Esse termo, utilizado pelo teatro para definir o personagem principal de uma encenação, foi incorporado à educação por Antônio Carlos Gomes da Costa, educador que desenvolveu essa proposta de uma nova prática educativa com jovens.

Dentro de sua ideia de protagonismo juvenil, o estudante é o elemento central da prática educativa, participando de todas as fases, desde a elaboração, à execução até a avaliação do processo. A ideia é que o protagonismo juvenil possa estimular a participação social dos jovens, contribuindo não apenas com o seu desenvolvimento pessoal, mas, também, com o desenvolvimento das comunidades em que esses jovens estão inseridos. Dessa forma, segundo o educador, o protagonismo juvenil contribui para a formação de pessoas mais autônomas e comprometidas socialmente, com valores de solidariedade e respeito mais incorporados, o que contribui para uma proposta de transformação social.

Protagonismo juvenil é a participação do adolescente em atividade que extrapolam os âmbitos de seus interesses individuais e familiares e que podem ter como espaço a escola, os diversos âmbitos da vida comunitária; igrejas, clubes, associações e até mesmo a sociedade em sentido mais amplo, através de campanhas, movimentos e outras formas de mobilização que transcendem os limites de seu entorno sócio-comunitário. (COSTA, 1996, p.90)

O desenvolvimento do Protagonismo Juvenil, dessa forma, está de acordo com as disposições contidas no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em que crianças e adolescentes são entendidos como “sujeitos de direitos”, ou seja, devem estar no centro das políticas de atenção para esse segmento. Isso pressupõe uma concepção muito positiva de juventude, em que os jovens possam ser vistos como detentores de potencial de ação e transformação sociais muito fortes, passando a ser agentes do processo educacional e não meros receptores de conhecimentos e de propostas exógenas pré-definidas.

O protagonismo juvenil parte do pressuposto de que o que os adolescentes pensam, dizem e fazem pode transcender os limites do seu entorno pessoal e familiar e influir no curso dos acontecimentos da vida comunitária e social mais ampla. Em outras palavras, o protagonismo juvenil é uma forma de reconhecer que a participação dos adolescentes pode gerar mudanças decisivas na realidade social, ambiental, cultural e política onde estão inseridos. Nesse sentido, participar, para o adolescente, é envolver-se em processos de discussão, decisão, desenho e execução de ações, visando, através do seu envolvimento na solução de problemas reais, desenvolver o seu potencial criativo e a sua força transformadora. Assim, o protagonismo juvenil, tanto como um direito, é um dever dos adolescentes (COSTA, 1996, p.65).

O processo de ensino-aprendizagem tem passado por diversas transformações nos últimos anos, sendo que o protagonismo juvenil está inserido em um contexto onde a

democratização da educação e suas vertentes passam a estar relacionadas com novos caminhos que os alunos e a comunidade deverão seguir para conceituar seus costumes e sua cultura. Essa transformação, começa a surgir através da Constituição de 1988, que implementa leis pautadas nos procedimentos democráticos e na liberdade de expressão de todos os cidadãos brasileiros.

Nessa época, o Brasil tinha acabado de sair de uma ditadura militar que considerava adolescentes não eram vistos como autores de sua história, mas pessoas alienadas que deveriam seguir propostas educacionais que não faziam parte de suas ideologias, experimentadas nos diversos espaços de inserção ou através de suas construções individuais, geradas por suas escolhas e por suas conceituações culturais.

Sua cultura e seus costumes passam, agora, a ser parte da construção do saber, pondo no centro dessas temáticas o aluno, que deverá ser respeitado em suas delimitações individuais e coletivas. Dessa forma, como sublinha Costa (2001, p.18), “[...] o protagonismo juvenil designa a participação dos adolescentes atuando como parte da solução, e não do problema, no enfrentamento de situações reais na escola, na comunidade e na vida social mais ampla.”.

Esse enfrentamento mostra que a escola passou por mudanças nos últimos anos e que ainda procura um caminho que possa ser baseado nas necessidades de seus alunos e nas transformações geradas no processo de ensino-aprendizagem, já que o estudante também deverá desenvolver o interesse pelos debates escolares e pela mediação feita pelos professores, que em cada etapa do saber poderão direcionar as temáticas propostas com metodologias relacionadas às habilidades e competências de cada conceituação individual ou coletiva. Essas habilidades e competências, bem como suas delimitações gerais, fazem parte da Lei de Diretrizes e Bases e da Educação Básica Nacional (LDB-9394/96), que foi outro grande avanço que mostra que o protagonismo juvenil faz parte dos novos alicerces vinculados à educação.

Para a formação dessas novas bases educacionais, Costa se pauta numa concepção de educação alinhada tanto com a Constituição de 1988 como com a LDB de 1996. Ele parte do artigo 205 da Constituição que diz: “A educação é um direito de todos, dever do Estado e da família, com a colaboração da sociedade civil, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. E do artigo 1º da Lei 9394/96, LDB, que afirma: A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nos movimentos culturais.

A LDB fez com que a educação brasileira tivesse princípios que delimitassem o espaço escolar de forma geral, estruturando as funções relacionadas a esse contexto e mostrando que o aluno é o agente principal da construção do saber. Os adolescentes fazem parte da escola e de suas propostas, sendo importantíssimo considerar sua vivência e suas ponderações familiares, uma vez que essas informações são fundamentais para o pleno desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

A escola, assim, começa a se desvincular de propostas que faziam parte da educação tradicional, relacionada ao contexto anterior da história do Brasil, o período militar, que sempre utilizou a figura do professor como centro do processo educativo, o único a ser considerado e replicado nas lições dos alunos, que somente recebiam as informações que deveriam ser utilizadas nas diversas resoluções escolares. Nesse período, protagonismo juvenil não existia, pois não havia o interesse de utilizar as experimentações dos alunos na formulação das ideologias existentes no meio escolar.

Assim sendo, a educação não era feita para desenvolver o bom senso ou o debate no espaço escolar, mas para continuar inserindo no processo de ensino-aprendizagem as ideologias elitistas e sua cultura, através de uma educação replicada, com textos e temáticas direcionadas aos assuntos que esta elite desejava que a sociedade soubesse e apreendesse como verdades absolutas.

A educação tradicional não preparava os estudantes para serem os protagonistas de sua história e tão pouco para atuar como agentes ativos do processo social de uma determinada comunidade ou bairro. O estudante era visto como uma massa de manobra para inserção no mercado de trabalho, que precisa de mão de obra barata, condicionada às executar as demandas o mercado exige. Essa mecanização do ensino e sua formação técnica direcionam os estudantes para uma realidade diferente da proposta na educação atual, uma vez que, a centralidade do processo de ensino mudou seu foco e suas vertentes gerais.

O protagonismo juvenil faz parte da inserção de novos pensamentos no meio escolar e na formação do debate propostos por professores e profissionais da educação que percebem que quanto maior a inserção do estudante dentro do espaço escolar maior serão suas chances de atuação positiva no seu meio social. Assim, surge o Paradigma do Desenvolvimento humano, como enfatiza Costa:

[...] é a afirmação de que todo ser humano nasce com um potencial e tem o direito de desenvolvê-lo, contando que, para desenvolver o seu potencial, as pessoas precisam de oportunidades e que estas oportunidades desenvolvam seu potencial através das vertentes educativas. (2001, p.35)

A escola assume o papel de direcionar a educação de todas as pessoas inseridas no

espaço social, fato previsto pela Constituição de 1988, e promover um ensino de qualidade para todos os cidadãos brasileiros, sem nenhum tipo de discriminação, adaptando o processo de ensino-aprendizagem às necessidades individuais e coletivas do estudante, que passa a ser tratado como uma pessoa que pode transformar sua vida através da educação, participando dos debates existentes ao longo da sua formação.

Nessa conjuntura, o professor de Teatro é um mediador entre os conteúdos propostos e a vivência desse estudante, apto a desenvolver melhor sua construção escolar através das ligações que cada tema terá com sua vida e com suas diversas experimentações.

Depreende-se que esse novo aluno terá características diferentes dos alunos relacionados aos contextos históricos precedentes, pois o mesmo faz parte do pós-modernismo. Como enfatiza Costa (2001, p.47), “[...] a pós-modernidade aponta para um tempo sem utopias, marcado pelo individualismo e pelo culto da eficiência e da eficácia, que valoriza o consumo e relativiza a ética como critério de julgamento das ações.” Esses jovens, relacionados à educação atual, não passaram pelos momentos de transformação do processo histórico anterior, onde muitas das pessoas lutaram por instituições democráticas e pelo voto direto. Os estudantes do final da década de 1980 e de 1990 não conhecem a formulação da política como os seus professores, que fizeram dessa luta por democracia uma luta pela aceitação das diversidades humanas dentro do espaço escolar.

Desse modo, a cobrança existente no processo de ensino-aprendizagem não deverá ser pautada nos acontecimentos passados, e sim na história atual, que possui um cunho tecnológico e uma sustentação desenvolvida através das redes de relações virtualizadas da internet. Essa trama faz com que o protagonismo juvenil seja inserido em diversos locais, havendo a criação de grupos delimitados através dos pares ideológicos.

Os adolescentes desenvolvem suas redes de amizades utilizando como critério a afinidade com grupos ideológicos que seguem propostas culturais e costumes similares, e isso também influencia o espaço escolar, pois há formação de grupos nas salas de aula e na formulação do saber. O professor é mediador no debate escolar com esses grupos, que desenvolvem dentro sociedade diversidades relacionadas à construção do adolescente e que utiliza a pluralidade tecnológica para desenvolver suas relações escolares e interpessoais. O protagonismo juvenil é visto pelos professores como resultado de uma educação pautada nas necessidades dos estudantes, dando oportunidades iguais para todos no processo de ensino-aprendizagem.

Porém, nem sempre os professores estão preparados para lidarem com o estudante, que precisa utilizar de suas experimentações para construir o seu saber e delimitar suas avaliações futuras. Muitas vezes, na formação dos professores as necessidades

educacionais dos discentes não são devidamente consideradas, distanciando-os da realidade onde o estudante é o centro do desenvolvimento da aprendizagem.

Essa centralidade só é possível através da mediação temática, que indica o melhor caminho para o estudante desenvolver uma habilidade e competência inserida em um determinado conteúdo incluído nos PCNEM, que são as matrizes temáticas de cada disciplina e que deverão ser utilizados como uma grade comum em todos os estados do país. Mesmo seguindo os PCNEM, a flexibilidade educacional poderá ser trabalhada através das metodologias de ensino do Teatro, que serão diversificadas conforme as necessidades do meio escolar.

Proporcionar o protagonismo juvenil no trabalho pedagógico sugere um amplo debate entre a sociedade e as temáticas educacionais, que poderão utilizar o passado para mostrar como as necessidades atuais foram construídas e porque o processo de ensino-aprendizagem assumiu uma nova cara, que enfatiza que os caminhos escolares poderão ser mediados através de visões diferentes, conceitos mais abertos, sem um julgamento definindo o que é positivo ou negativo em uma determinada ação temática.

O que será salientado no processo de ensino-aprendizagem, são os caminhos mais adequados para direcionar as temáticas escolares, uma vez que cada estudante terá uma habilidade ou competência desenvolvida de forma mais acentuada em uma determinada área do saber, conforme suas formulações individuais e inserções coletivas.

Essas inserções coletivas, serão pautadas, também, nas experimentações escolares e nas mediações existentes nesse processo, pois ao descrever no seu planejamento escolar qual será a metodologia educacional mais adequada para orientar e desenvolver uma temática pautada na etapa do saber proposta para seus estudantes, o professor precisa elaborar construções geradas pelos debates e conflitos definidos ao longo do caminhar acadêmico.

É preciso ressaltar as propostas relacionadas às diversas vertentes conceituais que seriam delimitadas através de vários contextos que fazem parte da vida do estudante e serão desenvolvidos no espaço escolar. Há ainda, dentro do protagonismo juvenil, desafios relacionados às metodologias do Teatro desenvolvidas na escola. Um exemplo marcante nesse processo é a transformação existente no modo de avaliar o estudante através de suas participações no espaço escolar, demarcando como parâmetro o seu conhecimento adquirido sobre as temáticas vivenciadas nas diversas áreas do saber e suas construções, que enfatiza os principais caminhos que um estudante quer ou precisa percorrer para determinar o seu futuro educacional. Teixeira (2008, p.24) “[...] avaliar é acompanhar o desenvolvimento do raciocínio e a elaboração de hipóteses dos alunos”.

Nesse processo, o protagonista juvenil passa por uma avaliação pautada em suas construções temáticas e em seu desenvolvimento, entendendo que a avaliação também é utilizada para verificar quais são as principais necessidades existentes no processo de cada atividade circunscrita em um grupo e através da visão dos estudantes.

Estas transformações que acontecem no meio avaliativo, serão parte da inserção do protagonista juvenil no contexto social, pois a avaliação do processo escolar será feita através do caminhar do estudante e não através de provas com respostas pré-definidas por ideologias que só existem nos livros didáticos ou na cabeça dos poucos professores que ainda desenvolvem uma educação pautada no contexto tradicional.

[...] a avaliação é uma prática social orientada, sobretudo para produzir questionamentos e compreender os efeitos pedagógicos, políticos, sociais, econômicos do fenômeno educativo, e não simplesmente uma operação de medida e muito menos um exercício autocrático de discriminação e comparação. (SOBRINHO, 2003, p.177)

Na atividade do Teatro e protagonismo, essa é uma questão que se faz presente, pois os estudantes sempre têm essa preocupação quanto ao trabalho e a forma de avaliação. Os questionamentos que a avaliação traz para o meio escolar é um processo diário no ano letivo, uma forma de desenvolver uma educação relacionada com o cotidiano do estudante e suas práticas sociais, inserindo ideologias culturais. O principal desafio é realizá-la forma flexível e adequada para a inserção dos estudantes nos diversos espaços de atuação como agentes ativos de uma sociedade que vive em constante transformação, transformando-os, de fato, em verdadeiros protagonistas juvenis, o construtores de uma educação que será utilizada ao longo da suas vidas. A avaliação é a problematização da própria ação. (FREIRE, 1997).

No meio escolar, essa mudança é necessária, já que preparamos os estudantes para a vida, utilizando a história de cada como elemento que faz parte da sua realidade. É necessário, pois, realizar o processo avaliativo de forma participativa e ponderar as práticas metodológicas inseridas ao longo desse contexto, posto que a avaliação revele o desempenho não só do estudante e de suas escaladas temáticas, mas também do professor e de métodos na mediação.

No processo de ensino-aprendizagem e suas delimitações ao longo do ano letivo, são relevantes os diversos fatos que permeiam o protagonismo juvenil e o papel de todos os adolescentes na sociedade brasileira. Na avaliação, o professor de Teatro utiliza de possibilidades em cada etapa da proposta, amoldando as metodologias mais adequadas para observar como acontece o desenvolvimento do estudante, sendo que seu desenvolvimento humano e seus paradigmas deverão fazer parte dos debates coletivos e de sua formação, conceituando sua visão de mundo com as ligações temáticas desenvolvidas

na escola.

A avaliação possui várias etapas e formas de condução, mas devemos deixar bem claro que a avaliação punitiva faz parte de uma educação tradicional, que nunca fez parte do protagonismo juvenil, pois em uma educação feita através do debate e da mediação, o ato de trazer conceitos que não fazem parte das necessidades sociais do aluno não vão apontar as construções necessárias para o discente conceituar sua sabedoria e as temáticas desenvolvidas nas diversas disciplinas relacionadas ao espaço escolar.

Dessa forma, o meio escolar utiliza a avaliação como uma maneira de conduzir as construções educacionais de forma coerente às necessidades de cada estudante, verificando como o mesmo desempenha sua inserção nos temas escolares e quais são as necessidades de cada estudante neste contexto, oferecendo ferramentas para conceituar o mundo que este estudante está inserido e compreender sua realidade como forma de definir quais são suas principais propostas culturais e seus costumes.

Assim, haverá diversos tipos de avaliação que poderão ser desenvolvidas na atividade de Teatro, atribuindo a cada uma delas uma etapa de construção do saber e suas práticas, pois será na prática educacional que os estudantes irão (re)conhecer suas vertentes primárias e transformar o debate em um espaço de autoconhecimento para conceituar suas transições e transformações.

Conforme Sant'anna (1995, p.32) “[...] os principais tipos de avaliação são: a avaliação somativa, diagnóstica e formativa”. Em cada etapa do processo educacional, essas avaliações poderão ser utilizadas de forma variada, aliando as metodologias utilizadas pelo professor com as temáticas propostas pelos PECNEM, sendo que o protagonista juvenil terá como principal objetivo conhecer seus limites educacionais, suas qualidades e quais são suas principais necessidades de delinear um caminho que possa atender aos seus diversos contextos de inserção, relacionando seu cotidiano com o processo de ensino-aprendizagem, desenvolvendo técnicas que possam aproximar suas ponderações com as vertentes coletivas e as transformações em cada etapa de suas construções diversas.

O enfoque dessa proposta do Teatro e protagonismo se dá sob a avaliação processual e formativa socializada a cada atividade, pois está relacionada ao ensino e sua continuidade ao longo do contexto, utilizando a figura do estudante como construtor de suas vertentes educacionais e o professor como mediador desse processo. Dentro dessa avaliação, há objetivos que são traçados ao longo do processo educacional, trazendo para essa vertente um verdadeiro debate sobre como direcionar os objetivos desenvolvidos pelo professor e pelo estudante para atingir a plenitude das habilidades e competências inseridas na escola e na etapa da proposta.

Essa plenitude acontece quando o estudante começa a desenvolver o seu interesse pelas temáticas propostas no espaço escolar, mostrando que a construção educacional será parte de seus esforços para fundamentar uma educação construída e direcionada pelos seus esforços, havendo um desenvolvimento geral nas ponderações mediadas pelo professor e continuadas nas etapas de ensino que fazem parte da transição do adolescente dos seus contextos anteriores ou posteriores.

O protagonista juvenil também terá um diferencial em sua postura como estudante e no seu processo avaliativo, utilizando como centro de suas necessidades as adequações inseridas para direcionar seus caminhos com base nos temas desenvolvidos na escola e aplicados na vida, sendo uma forma de deixar no contexto histórico as marcas de uma determinada cultura, direcionando seus costumes com a ascensão do adolescente e de sua formação em uma escola que nem sempre segue os rumos tecnológicos vivenciados por seus estudantes.

Essa tecnologia (redes sociais, uso do celular), mesmo fazendo parte da vida do protagonista juvenil, encontra, na escola, muita resistência para ser inserida em suas atividades em sua forma plena, pois ela ainda direciona o saber através das organizações pautadas no livro didático. É preciso que o professor adote uma postura que instigue um debate e que isso seja consolidado também coletivamente, de forma que estudantes e professores se tornem coparticipantes desse diálogo, já que os avanços tecnológicos apontam novos rumos. Não basta apenas um professor tornar efetiva essa mudança se a escola não se abre ao processo natural de acolhimento das inovações.

Dessa forma, os professores – mediadores – atentos às suas inserções no espaço escolar, terão influência nos caminhos de um estudante e de suas elaborações temáticas. Caminhos que irão aparecer após a sua saída do espaço escolar, quando esse aluno começar a fazer parte do mundo do trabalho e lembrar das significações tão importantes apreendidas durante sua vida escolar. Na escola da vida, o estudante irá colocar em prática tudo aquilo que aprendeu no processo de ensino-aprendizagem através de suas idealizações temáticas e através de suas decisões ao longo desse caminho, havendo também uma importância significativa em seus atos como agente de sua própria educação. O protagonista juvenil não é passivo em sua concepção escolar, pelo contrário, ele é um dos agentes mais ativos desse processo e das práticas vivenciadas nesse contexto, conhecendo seus caminhos e suas qualificações ao longo da sua história escolar.

[...] o protagonista é, em si mesmo, um processo de trabalho. Um grupo de jovens protagonistas está fundamentalmente colocando suas competências, habilidades e capacidades para funcionar em favor de uma causa relacionada com o bem comum. (COSTA, 2001, p.77)

O trabalho desenvolvido por esse protagonista é realizado conforme valores adquiridos em suas experiências e através do bem comum da equipe, que terá diversas funções dentro de um determinado local, devendo haver uma organização entre esses participantes do processo para escolher o melhor caminho para cada função e para entender que cada pessoa será importante dentro dessa organização.

Para compreender essa participação no processo, Costa propõe em um quadro as etapas da relação educador e educando que caminham de uma relação de dependência para uma relação de autonomia promovendo a colaboração a cada passo como indicado a seguir no Quadro 1.

<b>Etapas de desenvolvimento de uma ação</b>	<b>Dependência</b>	<b>Colaboração</b>	<b>Autonomia</b>
<b>Iniciativa da ação</b>	Iniciativa unilateral do educador	Discussão conjunta sobre assumir ou não uma iniciativa	Iniciativa parte dos jovens
<b>Planejamento da ação</b>	O educador planeja sozinho	Planejamento em conjunto	Os jovens planejam sem o educador o que será realizado
<b>Execução da ação</b>	O educador executa e o jovem recebe a ação	Educadores e jovens executam juntos a ação planejada	Os jovens executam sozinhos o que foi planejado
<b>Avaliação da ação</b>	Os educadores avaliam os jovens	Educadores e jovens discutem o que e como avaliar a ação realizada	Os próprios jovens avaliam a ação realizada
<b>Apropriação dos resultados</b>	Os resultados são apropriados pelo educador	Educador e jovens compartilham os resultados da ação desenvolvida	Os jovens se apropriam dos resultados e respondem pelas consequências da ação

Quadro 1 – Etapas da relação educador/educando proposta por Antônio Carlos Gomes da Costa.  
 Fonte: [https://rodrigoeducar.files.wordpress.com/2013/05/o\\_que\\_e\\_protagonismo.pdf](https://rodrigoeducar.files.wordpress.com/2013/05/o_que_e_protagonismo.pdf). Acesso em: 13 de maio de 2016

É possível perceber que todos têm um papel importante no desenvolvimento do protagonismo juvenil, que há um método e uma direção muito claros que devem proporcionar a autonomia e a liberdade de escolha dos jovens de maneira gradativa, a partir das atitudes e atividades planejadas e propostas:

#### 4 CAMINHOS DO PROTAGONISMO JUVENIL E O TEATRO NO CEJK

*A experiência, a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm: requer parar para pensar, pensar mais devagar, olhar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o autoritarismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço.*

(LARROSA,2002, p.24)

Experiência envolve prática. E nessa proposta de ação protagônica por meio da arte cênica, como garantir que a experiência, o contato livre e ativo com a realidade, seja efetiva, uma prática mesmo? Desgranges (2003) nos aponta o importante fato de que, em muitos casos, é dentro da escola que se tem o primeiro contato com o Teatro. Ressalta também, o cuidado que se deve ter com esse encontro inicial, pois se houver coerções ou constrangimentos pode causar desinteresse.

No CEJK, o trabalho inicial permite pela busca de construir situações de diálogo e escuta que gerassem relações de aprendizagem. O educador que escuta, aprende a difícil lição de transformar o seu discurso, a orientação muitas vezes necessária ao aluno, numa fala com ele, que seja, também, dele (FREIRE, 1996). E no princípio, dentro das condições estruturais que a escola oferecia, o trabalho de escuta das vozes dos estudantes foi a porta de entrada para mobilizações em torno de ações que pudessem garantir a participação, tanto estudantes quanto professores, na elaboração dos projetos de Teatro do colégio.

Busquei, entre uma aula e outra, nas turmas do Ensino Médio do CEJK, estar em contato com essas vozes, direcionando o meu olhar, enquanto professora de Teatro, para temáticas que dialogassem com a suas realidades, propiciando um ambiente em que pudessem conhecer e experienciar as diferentes linguagens artísticas – seus códigos e ferramentas, suas diferentes manifestações ao longo da história –, entendendo que esse processo, de ensino e aprendizagem, é, também, uma forma de entender o mundo. Um

caminho que começa pelo entendimento de si no mundo, a partir de sua comunidade e de sua capacidade de relacionar a arte da (e na) vida com as instâncias da vida que há na arte.

Dessas situações, desenvolvemos estratégias que permitissem identificar as vontades e curiosidades dos estudantes por meio de suas indagações e opiniões. O primeiro desafio como professora, arte educadora e protagonista no CEJK, foi de propor e organizar atividades em consonância com as possibilidades de práticas teatrais dos estudantes, levando em consideração nossa releitura de protagonismo juvenil. Essas atividades foram divididas em três propostas de exercício de cidadania.

As idas ao teatro foram a primeira atividade, primeira garantia de direito aos adolescentes, estudantes do CEJK. O direito à educação, visando o pleno desenvolvimento de sua pessoa, para o exercício da cidadania (art.53 do ECA).

Seguir nos estudos dos <sup>8</sup>Jogos Teatrais, foi a segunda parte do processo. O objetivo desses estudos foi buscar orientação no desenvolvimento das oficinas de teatro e propiciar as discussões temáticas. Calcado no conceito dos jogos de regras, o sistema descarta a presença de um professor autoritário, que detém o saber e propõe ao grupo fazer do jogo um procedimento de aprendizado (DESGRANGES, 2011).

E a terceira parte foi realizar a oficina de teatro, com criação de cenas e suas apresentações no ambiente escolar.

#### **4.1 JOGOS TEATRAIS**

Os jogos tornarão os alunos mais conhecedores de si mesmos. Jogando os estudantes não irão adquirir apenas habilidades de performance, mas aprenderão também as regras básicas para contar histórias, apreciação da literatura e construção de personagens. (KOUDELA, 2008, p.27)

Koudela (2008) enfatiza que o jogo teatral instiga o coletivo. Os jogos fortalecem a necessidade de colaboração e nesse caso não é sinônimo de competição. Quando joga cooperativamente, cada pessoa é responsável por contribuir com o resultado bem-sucedido do jogo e assim cada um se sente corresponsável e coparticipante.

O principal objetivo de trabalhar com Jogos Teatrais, continua Koudela, dentro da proposta pedagógica do ensino do Teatro na escola pública, é desafiar as capacidades do estudante, com ênfase no protagonismo juvenil, divididos em uma sequência a cada encontro:

1) Jogos de aquecimento – elevar a energia e remover a distração dos participantes.

---

<sup>8</sup>Jogos Teatrais (Theater Games) foram sistematizados por Viola Spolin, nos EUA, a partir dos anos 1940. A autora fortemente, influenciada Neva Boyd, com que aprendeu a relevância dos jogos no processo educacional, desenvolveu, desde então, um sistema visando o aprendizado da atuação teatral, criado para os que desejam se expressarem através do Teatro. Este sistema de jogos chega ao Brasil na década de 1970 trazido por Ingrid Dorminen Koudela. (DESGRANGES, 2011, p.109)

- 2) Jogos movimento ritmos – tornar os jogadores conscientes do movimento corporal, liberdade de explorar o espaço e corpo.
- 3) Caminhadas pelo espaço – estimular a consciência sensorial
- 4) Jogos de transformação – a exploração do imaginário.

Esses jogos proporcionam: a) a “exigência” de colaboração e ajuda mútua, pois trazem à tona situações e problemas que necessitam da participação de todos; b) a possibilidade de construir ambientes, personagens e ações; c) a construção de regras, que incluem a estrutura dramática: ONDE/QUEM/O QUE/FOCO e d) a instauração de métodos avaliativos direcionados ao construtivo, sem julgamentos ou depreciação.

O jogo é, por excelência, integrador. Há sempre um caráter de novidade, o que foi de fundamental importância para despertar o interesse do estudante. Quanto mais se joga, maiores são as possibilidades de conhecer melhor a si, os companheiros do jogo e, principalmente, de construir o seu mundo. Ao propor um jogo, é fundamental que se conheça as questões dos jogadores e se oportunize situações desafiadoras, que motivem diferentes soluções para o problema, estimulando, desse modo, a criatividade, pois “[...] quando a instrução é dada como parte do processo, os jogadores respondem livremente.” (KOUDELA, 2008, p.34).



Fotografia 3 – Oficina de Teatro CEJK - Jogo Teatral  
Autor: Cristina Silva  
Data: setembro de 2015  
Fonte: Arquivo pessoal

Nessa proposta, conforme ilustra a fotografia 3, fez e faz a diferença estas socializações de atividades de teatro com Jogos Teatrais.

Com o encerramento dos aportes financeiros na escola pelo PJF, reunimos os estudantes e explicamos que não tínhamos como garantir as atividades externas, conforme anos anteriores. A sugestão dada por eles foi a de fortalecer os projetos de Teatro temático na escola. Eles sentiram a necessidade de constituírem um grupo para montagem de cenas e apresentação na escola e em outros espaços da comunidade. O grupo conta com trinta

estudantes, protagonistas juvenis, que mobilizaram outros estudantes e comunidade escolar para serem espectadores nas atividades de teatro na escola. Todo projeto foi construído em conjunto com o grupo. Apoiadas por temáticas para construção de cenas e produção de atividades, estabelecemos horários no contraturno para realizarmos as oficinas de teatro, saindo dos horários convencionais que a escola disponibilizava. As discussões temáticas envolvidas pelos Jogos Teatrais enfatiza que cada um se responsabilize por si e pelas propostas do grupo, propiciando condições para que os objetivos coletivos sejam alcançados.

Por ser uma atividade livre e espontânea, implica na possibilidade do estudante revelar o seu próprio ser, exibindo comportamentos afetivos, cognitivos e sociais próprios de sua cultura, concretizando, assim, a relação de troca no aprendizado e garantindo a fala dos estudantes a cada atividade, realizadas uma vez por semana com quarenta e cinco minutos de duração.

Não é necessário pré-requisito para participar das atividades, além do respeito à condição e momento de cada um. Como se expressar verbalmente não é ofício de todos, após essas aulas, quando observava um estudante mais silencioso e não participativo, abordava-o em outros momentos na escola com perguntas cotidianas ou com comentários sobre a aula e, assim, estabelecia uma relação de diálogo e, até mesmo, de amizade com esse aluno e, conseqüentemente, com o grupo de estudantes, facilitando e harmonizando as atividades na sala de aula.

Por estimular a criatividade e a reflexão na solução dos problemas propostos, exteriorizando, assim, aspectos da individualidade de cada um, surge a questão dos anseios, dos sonhos, muito comum aos estudantes. Imaginavam atividades fora do ambiente escolar: ouviam falar de Teatro, viam imagens de espetáculos, mas não tinham acesso, sentiam vontade de conhecer um Teatro e outros lugares, em Goiás ou mesmo no DF, por estarem próximos de Brasília, mas não tinham oportunidade. E por viverem numa cidade carente de equipamentos e espaços de cultura, acessavam esses lugares somente através das imagens recebidas pelos meios de comunicação.

As dificuldades relatadas eram por conta do custo da passagem, horário de ônibus e outras situações que não lhes permitiam frequentar tais locais. A vontade de atravessar a ponte que dividia o DF de Águas Lindas para irem a uma atividade cultural era imensa, pois foram instigados nas aulas de Teatro. Um problema passível de resolver, mas que esbarrava na escassez de recursos, mínimos, oferecidos pelo Governo Federal, que não garantia a realização desses sonhos, que pareciam impossíveis, porém desafiadores. A partir dessas

escutas, pesquisei várias formas de parcerias, sendo a mais viável, na época, uma com o Instituto Unibanco.

Descrevo, a seguir, sobre esta parceria nesse período.

#### **4.2 PROGRAMA JOVEM DO FUTURO – INSTITUTO UNIBANCO**

No início no ano letivo de 2012, escrevi um projeto para o Instituto Unibanco - Programa Jovem de Futuro, que objetiva colaborar com o acesso, a permanência e a conclusão, com êxito, dos jovens na escola. Fomos contemplados com recursos no período de 2012 a 2014 e esboçamos, juntamente com professores, estudantes e auxiliares de ensino, uma proposta para o planejamento físico e financeiro no primeiro ano do programa. O projeto foi explicado para todos os estudantes e, em seguida, foi traçado um plano de trabalho. Após reuniões com os representantes, foram distribuídos questionários aos estudantes interessados para sugerirem ações para o programa.

Organizei as propostas, a partir das sugestões dos estudantes, e as ações de maiores destaques foram os “passeio” fora do ambiente escolar, dentre elas: ida ao Teatro e assistir espetáculo, conhecer alguma cidade histórica de Goiás, visitar a Universidade de Brasília, ir a uma exposição de artes. Um sonho! E quais atividades realizaríamos? Tínhamos interesse em várias coisas, mas como o recurso era pequeno, dentro de um universo de várias demandas, buscamos outras parcerias fora de Águas Lindas, como o SESC, com projeto de espetáculos gratuitos para escolas. Já que estava garantido transporte e lanche para os estudantes pelo PJJ, conversamos com Martha Lemos, coordenadora, no período de 2012 a 2013, do Projeto Teatro Transformando Plateias no SESC, que oportunizou várias sugestões de espetáculos, sendo divulgado gradativamente. A cada oportunidade, era divulgado um espetáculo na escola, com a sinopse do grupo e da peça que seria apresentada, cabendo aos estudantes expressarem o desejo de irem ou não, procurando-me, a partir do interesse, para deixarem o nome e garantirem uma vaga. Como só tínhamos cem lugares nos ônibus, a procura era sempre maior que a oferta.

Na primeira ida, onde contamos com a presença de cem estudantes mais os professores, fomos ao espetáculo *"Coisas do sim e do não"* do Grupo de Teatro do Sim. Na segunda oportunidade, fomos ao espetáculo *"Pedaço a Pedaço"* com mais cem estudantes e professores. Na terceira, fomos ao SESC Ceilândia – Teatro Newton Rossi, com o espetáculo *"A Massa"* com mais cem estudantes. Esse período foi valioso, pois a mobilização refletia na comunidade de Águas Lindas 2.

É indescritível a sensação dos estudantes em um Teatro pela primeira vez. Havia risos, alegria e um orgulho que jazia no olhar de cada um. Espanto pela novidade de presenciarem momentos e lugares que só ouviam falar: o espaço físico de um Teatro, os

tipos de palco, a iluminação, a cenografia, o som e outras estruturas que compõem um espetáculo, era a história de um sonho possível. Ser cidadão não é viver em sociedade, é transformá-la, diz-nos Boal (1990)



Fotografias 4 e 5 – Ida ao SESC - Teatro Paulo Autran - Espetáculo “Coisas do Sim e do Não”  
Autor: Cristina Silva  
Data: 2012  
Fonte: Arquivo pessoal

tipos de palco, a iluminação, a cenografia, o som e outras estruturas que compõem um espetáculo, era a história de um sonho possível. Ser cidadão não é viver em sociedade, é transformá-la, diz-nos Boal (1990)

Esse primeiro contato com o Teatro foi de extrema relevância para garantir a experiência estética e afetiva, além de aguçar a “*fome*” dos estudantes, enquanto espectadores. Sair de uma comunidade e frequentar outra, na condição de estudante e cidadão, para o jovem do CEJK é presente, é transformação, é recente na memória a condição de conhecer um teatro e assistir a um espetáculo. Foi importante no propósito de democratizar o acesso à cultura, “na convicção de que todas as pessoas têm plena capacidade e direito de ver e fazer arte” (DESGRANGES, 2003, p.46).

Todo esse processo de assistir a um espetáculo facilitou as discussões na sala de aula, propiciando maior autonomia aos estudantes. Proporcionar a oportunidade de serem espectadores sem a obrigação de relatórios ou avaliações engendrou nesses estudantes um sentimento de gratidão ao CEJK.

Após as idas ao Teatro, foram realizadas atividades em sala de aula para inserir o mecanismo de diálogo com o intuito de avaliar todo esse processo.

A avaliação é um terreno flexível, pois mesmo nas turmas que possuem uma construção regular do ensino proposto, o processo avaliativo foi feito de diversas formas, debatido com o professor e com os outros estudantes em várias etapas, alinhando os acontecimentos cotidianos e suas relações com as temáticas escolares, que muitas vezes

precisam de um gancho na vida do aluno para ter sentido, que poderia ser desconhecido para o mesmo, não havendo uma importância significativa, antes dessa significação que surge como forma de aprendizagem.



Fotografias 6 e 7 – Ida ao SESC - Teatro Paulo Autran – Espetáculo “Pedaço a Pedaço”  
Autor: Coordenação da escola  
Data: 2014  
Fonte: Arquivo CEJK

Foi observado no processo avaliativo, o desenvolvimento pessoal do aluno e de sua postura crítica diante da atividade. Notou-se uma elevação de sua autoestima, conforme relatos e conversas no ônibus, após o espetáculo, fator de grande valia na construção de sua personalidade como agente social.

Costa (2001, p.69) diz que “[...] o protagonista juvenil é um ser que busca as experimentações para confrontar e delimitar suas tendências”. Dessa forma, é a avaliação que poderá guiar o protagonista juvenil no meio escolar, conduzindo suas tendências e talentos verificados ao longo do desenvolvimento das temáticas escolares, conceituando suas ideias e as aplicações práticas geradas através das experimentações salientadas no espaço coletivo, uma vez que cada aluno terá um mundo em formação através de suas conduções cerebrais. “A primeira tarefa da educação é ensinar a ver, dizia o filósofo Nietzsche. Não é obrigatório que elas gostem do que veem. Mas é importante que seus horizontes se alarguem.” (ALVES, 2004, p.56)

Nessa sequência de alargamento de visões, foram oportunizadas, no período de 2013 a 2014, três visitas à UNB, pelo projeto “*Tour no Campus*”, que propiciou o acesso normatizado ao Campus, buscando levar os alunos do Ensino Médio e Fundamental (redes pública e particular) ao conhecimento das atividades acadêmicas da Universidade de Brasília através de uma visita previamente agendada. Na ocasião, conhecemos diversos lugares, como o Hospital Veterinário e o Museu de Anatomia.

Foram oportunidades que o Programa Jovem de Futuro possibilitou (financiando transporte) a partir de uma estratégia de praticar a cidadania e uma educação aberta para a participação com experiências concretas. Conseguimos levar 45 estudantes do Ensino

Médio na primeira atividade. Na segunda, foram quarenta estudantes.



Fotografias 8 e 9 – Projeto “Tour UNB”

Autora: Cristina Silva

Data: 2013

Fonte: Arquivo pessoal

Freire afirma:

Estar no mundo sem história, sem por ela ser feito, sem cultura, sem "tratar" sua própria presença no mundo, sem sonhar sem cantar, sem musicar, sem pintar, sem cuidar da terra, das águas, sem usar as mãos, sem esculpir, sem filosofar, sem pontos de vista sobre o mundo, sem fazer ciência, ou teologia, sem assombro em face do mistério, sem aprender, sem ensinar, sem ideias de formação, sem politizar não é possível. (1996, p, 34)

Nos comentários dos estudantes, as principais falas observadas foram: *“como é bacana estudar aqui.”* *“Será algum dia vamos ter esta oportunidade?”* *“É um lugar de gente rica.”* *“Achei que nunca poderia vir aqui”*. A participação dos jovens depende da oferta de oportunidades. A ideia é fortalecer essas práticas e ir além do que a comunidade oferece.

Assim, no mesmo período fomos à *Semana de Ciência e Tecnologia* - realizada em Brasília, no Parque da Cidade. A ação se configurou como uma atividade complementar à integração do trabalho escolar na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, 1996), regulamentadas por diretrizes do Conselho Nacional de Educação.

Devemos salientar ainda que, esse protagonista juvenil está desenvolvendo sua personalidade ao longo da etapa escolar, pois o mesmo está em um espaço temporal do caminhar humano, ainda não sendo adulto e deixando a criança no passado de seus pais e familiares. Essa pessoa, que surge no meio escolar, terá vários questionamentos durante sua inserção no mundo e em cada disciplina, que serão úteis no processo de determinarem como poderão, ou deverão se portar em sociedade e, principalmente, no que se refere às tendências educacionais e suas aplicações em cada etapa de ensino, onde são peças

fundamentais.

Costa (2001, p. 69) nos mostra que “[...] o homem é a soma dos seus atos”. Esses atos deverão começar a fazer parte da vida dos discentes nos anos escolares, mostrando



Fotografias 10 e 11 – Estudantes na Feira Nacional de Ciência e Tecnologia

Autora: Cristina Silva

Data: 2012

Fonte: Arquivo pessoal

para os mesmos que o esforço em aprimorar o seu conhecimento deverá partir da necessidade de terem uma boa vida e serem agentes das aplicações sociais, exercendo influência nos grupos escolares e sociais através de transformações ou conceituações racionais que possam delimitar suas escolhas através da prática da cidadania e de sua plena aplicação no espaço escolar.

O protagonista juvenil assume, no processo de ensino-aprendizagem, valores que fazem parte dos seus costumes e de suas experimentações. Contudo, uma vez que sua identidade passa por um processo de construção, a vivência incorpora em suas práticas cotidianas e em seu caminho, como locutor social, vertentes novas, novos paradigmas, possibilitando o aprimoramento das ideias e uma compreensão legítima da diversidade presente no contexto humano que está incluído.

As possibilidades estão relacionadas ao espaço escolar e as experimentações temáticas mostram como o estudante irá desenvolver suas habilidades e competências no processo de ensino-aprendizagem, sendo que Costa (2001, p.68) enfatiza que “[...] quando o adolescente é confrontado com o novo, sua tendência natural é experimentar. Depois desta experimentação ele faz sua escolha com base nas sensações que aquilo proporciona.”.

Na mobilização para o protagonismo juvenil, a inserção das temáticas cotidianas nas aulas é fundamental, pois como já foi salientado neste trabalho, aliar o cotidiano com as propostas educacionais é algo necessário para dar significação à construção do saber desenvolvido pelo aluno, mostrando que suas experimentações possuem uma relação

prática com todos os temas debatidos na escola e em suas inserções coletivas, evidenciando quais são os melhores caminhos de aplicação.

## 5 AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PROTAGÔNICAS EM TEATRO

A escola é a porta de entrada para outros mundos. O Colégio Estadual Juscelino Kubistchek de Oliveira está localizado em um bairro carente de Águas Lindas de Goiás, chamado de Santa Lúcia, e atende alunos da 2ª etapa do Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Os estudantes desse meio escolar fazem parte de uma geração tecnológica, que utiliza as redes sociais para mostrar quais são suas necessidades, quem faz parte do seu círculo de amizade e como funciona sua participação social e escolar, utilizando os multimeios tecnológicos para definir e inserir suas construções individuais nos contextos temáticos desenvolvidos dentro ou fora do espaço escolar.



Fotografias 12 e 13 – Respectivamente, fachada da entrada e pátio interno do CEJK

Autor: Desconhecido

Data: 2012

Fonte: <https://www.facebook.com/Estadual-JK-de-%C3%81guas-Lindas-484074378279540/?fref=photo>

Assim, nossa proposta pedagógica perpassa pela diversidade humana desse contexto, utilizando as necessidades daquela comunidade para vivenciar, ao longo do processo de ensino-aprendizagem, possibilidades através do Teatro que extrapolam a sala de aula, utilizando a prática escolar e o espaço cotidiano nas construções gerais e nas habilidades e competências relacionadas com a formação dos estudantes.

Trabalhamos ainda com o Protagonismo Juvenil dentro das práticas teatrais, oportunizando ao estudante construir sua educação no intuito de desenvolver temas relacionados ao seu espaço social e cultural, direcionando os caminhos que as cenas teatrais produzidas e os demais projetos artísticos deverão seguir.

Na formulação dessa proposta, consideramos temas relevantes ao espaço social, uma vez que os estudantes foram os principais responsáveis dessas temáticas e de suas vertentes norteadoras, mostrando que o Protagonismo Juvenil se insere em todas as

propostas escolares e em todos os meios que orientam a educação e suas qualificações.



Fotografia 14 – Reunião do grupo protagonista do CJEK  
Autor: Yuri (Estudante do CEJK)  
Data: 2013  
Fonte: Arquivo pessoal

Dentro da proposta pedagógica de Teatro, foram desenvolvidas estratégias artísticas: A Exposição Interativa, o Laboratório sensorial "Arte dos Sentidos", o Teatro Temático: "Diga não às Drogas" e as Idas ao teatro. Esses momentos educacionais, possibilitaram evidenciar a história e as necessidades de todos os participantes escolares. Os estudantes falam sobre seus costumes e enfatizam sua cultura através das contextualizações artísticas e suas construções desenvolvidas em todas as etapas de qualificação e exposição das ideias para a montagem de cada temática referente à proposta.

Todo projeto exige tempo, possibilidades de reformulação das ideias e paciência na realização das atividades. Seguir um planejamento requer, também, abrir-se ao acaso, ao imponderável que a realidade desafiante da sala de aula pode trazer e, conseqüentemente, elaborar mecanismos que contornem esses imprevistos. Desse modo, considerando esse fato, muitos processos aconteceram em conversas nos intervalos, hora do lanche, atividades no pátio da escola e redes sociais. Dessa maneira, adentrei no cotidiano desses estudantes e pude conviver com seus anseios e expectativas.

A identificação dos estudantes com as atividades de Teatro na sala de aula era imediata. Para um grupo significativo a cada turma, havia os que participavam ativamente, de "corpo e alma", que eram a maioria, e os que participavam apenas com corpo, com uma presença, às vezes, desinteressada e dispersa. A esses menos participativos e silenciosos, abordava em outros momentos na escola, com questões do tipo: *"percebi que você ficou calado na aula! É sempre assim?"*. Interpelava, também, os mais expressivos e extrovertidos: *"me conta, quanta habilidade na sua expressão! De onde vem isso? Então, estou organizando uma ida a algum espetáculo, você topa? Você me ajuda em fazer a listagem?"* Dessa forma, estreitavam-se os laços, estabelecia-se uma relação de confiança e

troca que influía positivamente na produção coletiva.



Fotografia 15 – Atividade de experimentação coletiva no pátio do CEJK  
Autora: Cristina Silva  
Data: setembro de 2015  
Fonte: Arquivo pessoal.

Toda experiência de aprendizagem se inicia com uma experiência afetiva. É a fome que põe em funcionamento o aparelho pensador. Fome é afeto. O pensamento nasce do afeto, nasce da fome. Não confundir afeto com beijinhos e carinhos. Afeto, do latim *afetare*, quer dizer ir atrás. O “afeto” é o movimento da alma na busca do objeto de sua fome. É o Eros platônico, a fome que faz a alma voar em busca do fruto sonhado. (ALVES, 2004, p.20)

Quando foi lançada a proposta de trabalho sobre o dia da Consciência Negra, os estudantes se apropriaram da temática e das várias linguagens artísticas que foram trabalhadas nas aulas. O texto “Arena Conta Zumbi”, musical teatral escrito por Gianfrancesco Guarnieri e Augusto Boal em 1965, trouxe uma reflexão sobre a situação do negro nos dias atuais. Nessa perspectiva, surge a ideia de vivência em um laboratório sensorial para compor as apresentações, onde o espectador pudesse interagir. Para Brecht, o Teatro é capaz de convocar os espectadores para poder agir sobre a sua própria condição, sobre o mundo, enxergando-se capaz de realizar mudanças. Dessa forma, foi criado um laboratório com enfoque nas artes visuais, utilizando artesanato com materiais recicláveis e grãos.

Ao final de 2015, finalizamos apresentando cenas do Teatro Temático sobre Drogas.

### 5.1 ARENA CONTA ZUMBI

A proposta de realizar atividades na semana da Consciência Negra com estudantes do Ensino Médio do CEJK, através do musical “Arena Conta Zumbi”, visava enfatizar a referência de um protagonismo negro e identificar no teatro brasileiro o conflito entre negros

e brancos, trazendo uma reflexão sobre valores sociais para os jovens e suas consequências para transformação da sua realidade. Objetiva-se promover ações e reflexões onde os estudantes do CEJK, bem como toda a comunidade escolar, pudessem ter acesso cotidianamente ao conhecimento dos mais variados aspectos da luta dos negros brasileiros. Utilizamos dos recursos sensoriais e tecnologias contemporâneas no processo, onde os expectadores participam ativamente do musical de forma sensorial. Conforme palavras de Boal (2005, p.18), a arte é busca de verdades através dos nossos aparelhos sensoriais.



Fotografia 16 – Atividade Semana Consciência Negra no pátio do CEJK  
Autor: Cristina Silva  
Data: setembro de 2014  
Fonte: Arquivo pessoal

Desde o ano de 2003, foi sancionada a lei 10639/03 que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Africana e Afro-brasileira na rede oficial de ensino. Essa lei resulta de uma luta protagônica dos movimentos sociais brasileiros na busca pela valorização da diversidade étnico-racial nas escolas e na sociedade.

Para o Teatro de Arena, a música constitui um meio para a formação de uma consciência coletiva, na medida em que age como facilitadora da comunicação, onde música e letra expressam o mesmo sentimento; de outro modo, o discurso verbal ao ser reafirmado por ela, favorece a reflexão sobre determinada conjuntura histórica. A escolha do texto “Arena Conta Zumbi”, se deu por conta de uma atividade em sala aula onde a temática do teatro dos anos 60 no Brasil fora trabalhada com os estudantes do CEJK. Embora escrito há mais de cinco décadas, o texto trata de questões profundas e complexas acerca da negritude no Brasil que continuam pertinentes até hoje.

A experiência foi baseada na história e vivências dos negros, tendo como pressuposto as ideias e ações de Zumbi, líder negro que, a despeito das perseguições e do racismo violento de sua época, ousou levantar a bandeira da liberdade de seu povo, de sua cultura e suas manifestações, afrontando uma sociedade estruturada nos grandes latifúndios e na posse de bens e pessoas, onde os mais ricos – os “senhores” brancos escravistas – eram os donos dos espaços de afirmação social e política, utilizados por eles para imporem seus ditames e desejos, afim de manter seus privilégios.

Dessa forma, o protagonismo do negro, mediado neste projeto, foi demonstrado ao longo histórica, revelando as diversas fases da afirmação da cultura e dos costumes vindos da África desenvolvidos no Brasil, e que formaram uma nova cultura e um espaço social onde o debate com a miscigenação foi bastante intenso, no que se refere à construção dos estados e municípios brasileiros.

Dentro do Teatro Arena, aconteceu uma reflexão musical sobre os valores do negro e suas ponderações, conceituando as relações sociais que os quilombos tinham em determinados contextos históricos e enfatizando sua diferença com os dias atuais, delimitando os caminhos propostos pelos alunos no direcionamento dessa apresentação e da construção do negro dentro do Protagonismo Juvenil, que utiliza esse tema para verificar as mudanças ligadas à inserção humana em cada fase ou face da vida e das suas práticas.

Há uma combinação entre o conceito do negro e do mestiço, qualificando algumas vertentes sociais que utilizam a formação social de forma elitista, com visões parecidas com as desenvolvidas no período da colonização brasileira, retratando a realidade dos mais poderosos e utilizando as etnias para incluir ou excluir pessoas do processo de formação cultural, econômico e dos costumes que farão parte da vida das dentro da pirâmide social proposta pelas elites e seus “donos”.

Este projeto é a ação dos estudantes, os protagonistas. Segundo Demerval Saviani (1983), a escola tende a reproduzir as relações sociais da sociedade em que está inserida.

Desse modo, a preocupação com a diversidade cultural no ambiente escolar ocorre porque as lutas sociais contra a discriminação dos grupos minoritários ficaram mais visíveis a partir dos anos 1960. Nesse sentido, resgatar um texto desse período que retrata temáticas atuais e cotidianas é bastante significativo. Organizou-se momentos de estudo do texto e das referências com relação ao período do musical, com o intuito de nos apropriarmos dele e construirmos uma proposta física do projeto sensorial para os expectadores e mediadores no processo. A proposta de o relato foi que, ao final de cada participação nas atividades, o expectador escrevesse suas sensibilizações e impressões a respeito da experiência na “Semana da Consciência Negra”.

Os espectadores fizeram parte desse contexto e ao final da apresentação aconteceu um momento de debate sobre a cultura negra e sua finalidade na construção do meio escolar, mostrando que o aluno e o meio social querem entender como a formação de uma cultura poderá utilizar sua cronologia para direcionar as práticas desenvolvidas no espaço escolar e no próprio meio social, aliando as propostas relacionadas aos dois meios nas suas práticas cotidianas e nas suas explicações referentes à cultura atual e aos seus costumes.

## 5.2 EXPOSIÇÃO INTERATIVA - LABORATÓRIO SENSORIAL ARTES DOS SENTIDOS



Fotografia 17 – Preparação da sala para o Laboratório Sensorial “Arte dos Sentidos”  
Autora: Cristina Silva  
Data: 2014  
Fonte: Arquivo Pessoal

A proposta de realizar o projeto da Exposição Interativa - Laboratório Sensorial Artes dos Sentidos, surge a partir da junção das atividades de Artes Visuais e dos Jogos Teatrais realizadas em sala de aula. Os objetos criados de forma artesanal, com grãos e materiais recicláveis, resultaram em obras que possibilitavam a realização de uma exposição interativa. E como houvesse vontade dos estudantes de expor, interagir e socializar os resultados dos processos de criatividade e produção, a viabilidade da ação foi discutida entre eles: de que forma fazer, sem prejuízos (no objeto, no olhar e no tocar), uma exposição para a comunidade escolar? A resposta foi a montagem de um laboratório sensorial, o “Laboratório Artes dos Sentidos”, aberto à toda comunidade escolar. O trabalho enfatiza a referência de um Protagonismo Juvenil e nele se identifica “[...] o fazer, a leitura e a contextualização” (BARBOSA, 1998, p. 37) que referenda a ação e integra os estudantes na arte teatral, estimulando a (re)leitura dos valores sociais para os jovens e suas consequências para transformação da sua realidade, utilizando de recursos sensoriais e tecnologias contemporâneas, onde os expectadores participam de forma mediada e ativa.



Fotografia 18 – Preparação dos mediadores para atuação no “Laboratório Artes dos Sentidos” no IFG  
Autor: Professor Abílio Carrascal - IFG  
Data: dezembro de 2014  
Fonte: Arquivo Pessoal

Foi necessário todo o primeiro semestre de 2015 para a concepção do projeto e o desenvolvimento da temática da exposição. Inicialmente, mostrei aos alunos alguns jogos teatrais que direcionaram esse processo através das habilidades e competências propostas para cada ano, apresentando temas que poderiam ser utilizados no laboratório e nas representações feitas dentro do mesmo, mostrando como cada pessoa poderia reagir com a falta de luz ou ao tocar em um objeto desconhecido.



Fotografias 19 e 20 – Participantes aguardando a vez de entrar no “Laboratório Artes dos Sentidos”  
Autora: Cristina Silva  
Data: agosto de 2014  
Fonte: Arquivo pessoal

Os alunos foram os primeiros a entenderem o funcionamento do laboratório e a identificar a finalidade do mesmo, que era mostrar as diferentes sensações que o corpo humano tem nas aplicações diárias ou nas transformações feitas através de objetos que não são utilizados por todas as pessoas no meio social, havendo um novo conceito relacionado ao sentido proposto. Havia cheiros diferentes aliados aos diversos objetos encontrados no laboratório, assim como a participação de alguns personagens dentro deste espaço.



Fotografias 21 e 22 – Equipe de produção do “Laboratório Artes dos Sentidos”  
Autora: Cristina Silva  
Data: 2014  
Fonte: Arquivo pessoal

Muito do que foi utilizado para o laboratório e todos os equipamentos foram feitos artesanalmente pelos alunos, utilizando materiais recicláveis e conceituando uma vertente, até então, pouco relacionada ao ensino das Artes no meio escolar proposto, que seria a utilização de resíduos descartados.



Fotografias 23 e 24 – Artesanatos feitos com material reciclado para Exposição “Laboratório Artes dos Sentidos”  
Autora: Cristina Silva  
Data: 2014  
Fonte: Arquivo pessoal

A atividade foi realizada em uma sala com objetos criados artesanalmente pelos estudantes: telas, esculturas e objetos de utensílio doméstico. Adicionou-se música ambiente, elementos da natureza folhas, areia, água e fogo (representado por velas).



Fotografias 25 e 26 – Artesanatos feitos com material reciclado para Exposição “Laboratório Artes dos Sentidos”  
Autora: Cristina Silva  
Data: 2014  
Fonte: Arquivo pessoal

Os expectadores foram guiados pelos mediadores, os próprios estudantes protagonistas juvenis, que utilizaram os Jogos Teatrais – Jogos de Movimento Rítmico, Caminhada no Espaço Cego, Exploração de um Ambiente Amplo – para a mediação com o outro, que era avisado previamente sobre o que iria passar dentro da sala. Foram estabelecidas as regras que esses jogos, experimentados em sala de aula, deveriam ser reconhecidos, conforme Koudela (2003, p. 20), “não como diversões que extrapolam necessidades curriculares, mas sim como suportes que podem ser tecidos no cotidiano, atuando como energizadores e/ou trampolins para todos”. Ao participar dos Jogos Teatrais, o professor e o estudante se conectam em uma parceria mobilizadora em busca de novos desafios para o espectador.



Fotografia 27 e 28 – Mediação “Laboratório Artes dos Sentidos”  
Autor: Cristina Silva  
Data: agosto de 2014  
Fonte: Arquivo pessoal

Com os olhos vendados, segurava-se as mãos do mediador (guia), numa completa relação de confiança. O participante passava por diversos momentos na sala: pisava em areia, em água, entrava em planos altos e baixos, degustava produtos amargos, doces, azedos e salgados. Tocava nos objetos da exposição. Assim, a relação de confiança no outro era essencial a cada situação.



Fotografia 29 – Registro da impressão após a experiência no Laboratório.  
Autor: Cristina Silva  
Data: agosto de 2014  
Fonte: Arquivo pessoal

Ao final, na saída, cada participante era convidado a escrever sobre suas impressões e experiências em um caderno do Projeto.

Ao viabilizar condições para vivências artístico-culturais na escola, que permitam a presença do expectador e do mediador, todos são protagonistas juvenis, cria-se oportunidade de refletir sobre os significados do seu processo criativo e das manifestações culturais em seu cotidiano, distinguindo os traços essenciais da arte e da cultura. A proposta triangular de BARBOSA (2006) dialoga e interage com os temas transversais, abrangendo o ensino numa perspectiva político-educacional onde o estudante reconhece, apreende, preserva, cria e recria. Seleciono algumas impressões registradas pelos participantes:

*“Uma nova forma de sentir o mundo. Parabéns pela iniciativa. Obrigado pela oportunidade.” Professor FJB.*

*“Foi ótimo, é uma sensação diferente.” Estudante LSJC.*

*“Um trabalho com muito talento e criação das melhores expectativas na vivência de nossos alunos. Parabéns!”. Subsecretária de educação de Águas Lindas – SSV.*

*“Achei muito legal e quero que continue, por favor!”. Estudante RM*

*Sensação de tranquilidade, paz e de uma certa forma conforto”. Estudante GCO*

*“Nossa não sei nem o que dizer uma experiência muito massa, muito legal”.*

*Estudante GV*

*“Achei muito bom, engraçado, pois testou o tipo a confiança no outro.” estudante RSM*

“A sensação divertida e absurda, curiosidade em saber no que tocava e no que me tocava vários sentidos ao mesmo tempo, prazeres diferentes, divertido e envolvente a exposição de sentidos, ouvir, sentir e tocar, possibilitar o ser humano a explorar seus próprios sentidos.”. Estudante ACS.

## 5.2 TEATRO TEMÁTICO: “DIGA NÃO ÀS DROGAS”

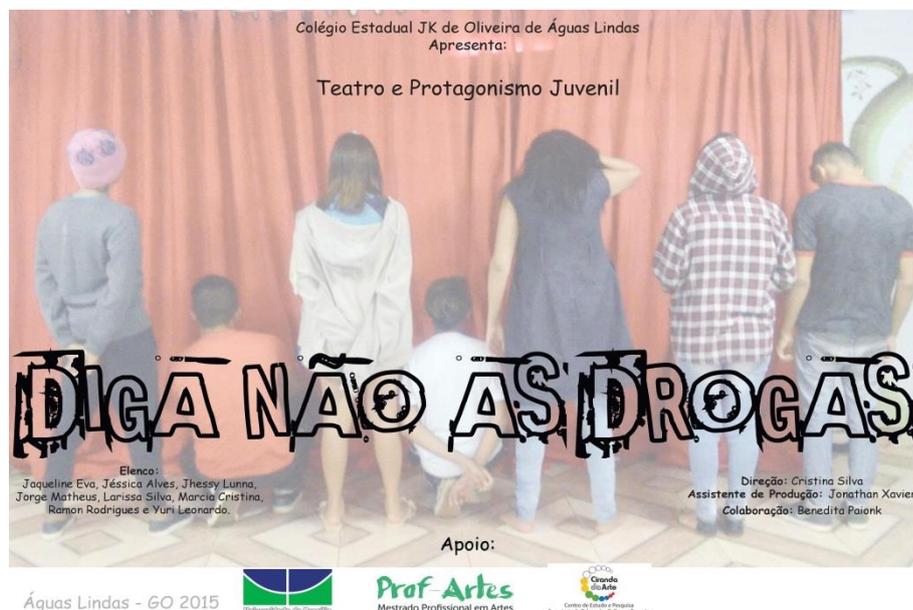


Imagem 30 – Cartaz das cenas do teatro “Diga Não às Drogas”  
Fonte: Arquivo pessoal

A última atividade relacionada à proposta pedagógica delimitada, foram as cenas teatrais temáticas “Diga Não às Drogas”. Dentro dessas cenas, o Protagonismo Juvenil surge para mostrar quais são as principais vertentes sociais encontradas em Águas Lindas de Goiás e quais são as suas dificuldades, direcionando as qualificações negativas encontradas no meio comunitário e no próprio espaço escolar, que perde para a criminalidade diversas vidas que poderiam utilizar a construção do saber para desenvolver habilidades que esse ex-aluno estará pondo em prática no mundo do crime e a favor das ideologias refletidas pelos chefes do tráfico e dos criminosos, que utilizam a massa pobre para desenvolverem suas atividades ilícitas.

Proporcionar o exercício do protagonismo juvenil é garantir a participação dos estudantes em questões que afligem sua vida. Foram vivenciados e discutidos, através de Jogos Teatrais, temas que transitam no cotidiano da escola e o que normalmente acontece na comunidade. Ocorreram várias situações de estudantes envolvidos com drogas e violência dentro e fora da escola, levando a óbito vários estudantes do CEJK.

Com as habilidades aguçadas, e diante de situações cotidianas na comunidade refletidas no espaço escolar, os estudantes esboçaram cenas em uma apresentação teatral sobre a temática violência e drogas. Foi escrito coletivamente um texto com base em suas vivências e situações familiar, com informações e relatos fidedignos aos acontecimentos na comunidade de Águas Lindas, extremamente comovente. Os diálogos revelavam as vidas de jovens que se foram, fazia uma reflexão do que poderia ser e enfatizava outros caminhos, adotados pelo grupo para escaparem da situação alarmante, que são as drogas na comunidade.



Fotografia 31 – Aquecimento antes das apresentações das cenas  
Autor: Cristina Silva  
Data: novembro de 2015  
Fonte: Arquivo pessoal

Nesse processo, foram mobilizados estudantes para participarem na escrita, nas cenas e do público (espectador). Toda a estrutura da apresentação, montagem de figurino, maquiagem, som e luz, foi idealizada e organizada com os participantes, conforme materiais disponíveis, geralmente materiais recicláveis. Os ensaios foram totalmente organizados pelos estudantes, autônomos em sua responsabilidade, e o professor era convocado para colaborar nos Jogos Teatrais e na direção das cenas. A divulgação e mobilização de público, foi toda realizada pelos estudantes, protagonistas juvenis, com fotos para os cartazes e no “boca a boca”, “rádio corredor”. Contudo, foi a tecnologia do WhatsApp que imperou naquele momento.

Finalmente, é chegado o dia, a hora!

<sup>9</sup> Utilizo a linguagem e termos do cotidiano dos estudantes do CEJK



Fotografia 32 – Foto de uma cena da apresentação “Diga Não às Drogas”

Autor: Cristina Silva

Data: novembro de 2015

Fonte: arquivo pessoal

Nessas cenas, os estudantes retratavam o que acontece na sua comunidade e como as drogas podem destruir famílias, escolas e vidas. A convivência com algumas pessoas que fizeram ou fazem parte daquele contexto criminoso também foi o foco de alguns alunos que participaram das cenas, de sua confecção e da ideologia inicial da mesma, posto que a violência fizesse parte da vida de todos os alunos que ali atuavam, seja na sua própria realidade ao na realidade de pessoas próximas, que são cometidas por esse problema ou possuem na família usuários de drogas ou traficantes.

Essa vertente do projeto foi desenvolvida no 2º semestre de 2015, sendo o ponto alto da autonomia dos discentes e da organização do trabalho proposto, com total liberdade nos ensaios e nas demais partes do processo, como a utilização de sons e de materiais recicláveis dentro do palco e nos figurinos desenvolvidos pelos protagonistas juvenis.

Esse desenvolvimento temático direcionado na cena, fez com que muitos alunos observassem as consequências que o uso das drogas trazem nos diversos âmbitos sociais e até mesmo para a cultura dos indivíduos. Após cada apresentação, era realizado um debate tendo como centro os alunos e suas interpretações ao longo das variações encontradas e desenvolvidas nesse objeto de estudo.

Visualizo nesses trabalhos, de protagonistas juvenis, que o Teatro tem que ir onde o povo está, e, certamente, ele está na escola. A partir das vivências e experiências do fazer, utilizando-se das percepções artísticas do fazer teatral, identifica-se o Teatro de Brecht onde a ação cênica estimula o senso crítico do ator e do espectador, aproxima o diálogo entre ator e público e revela um teatro de fazedores. Fazedores da iluminação, fazedores da cenografia, fazedores da cena, fazedores da maquiagem, fazedores de público e de tantos outros afazeres que o fazer teatral oportuniza. No exercício da aprendizagem, movimenta e instrui a criatividade diante da necessidade de interagir e mobilizar para atitudes proativas em relação ao mundo que o cerca.

## 6 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

*“Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.”*

*(PAULO FREIRE)*

Ao relacionar o tipo de estudo, objetivos e questões da pesquisa, opto pela pesquisa qualitativa, pois Demo (2000, p.34) define a pesquisa como “um questionamento sistemático crítico e criativo, mais a intervenção competente na realidade, ou o diálogo crítico permanente com a realidade em sentido teórico e prático”. Para o autor, a atividade de pesquisa é uma atividade do cotidiano.

A característica deste tipo de investigação é que o processo é tão valorizado quanto o resultado, onde o pesquisador e os indivíduos que compõem a situação a ser investigada interagem para que a pesquisa se desenvolva de modo cooperativo ou participativo.

A abordagem qualitativa é justificada pelas características do estudo, pois permitiu o trabalho com o aprender e com a produção de um diálogo autônomo com a realidade de modo crítico e criativo, respeitando as opiniões, sentimentos, crenças e valores. Conforme Minayo (2006, p.23), a atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade é uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo inacabado e permanente.

A estratégia de busca de opiniões, crenças e valores no Protagonismo Juvenil no CEJK, é que se percorreu o caminho da pesquisa qualitativa, através dos procedimentos técnicos de pesquisa ação.

Dialogar com a realidade talvez seja a definição mais apropriada de pesquisa, porque a apanha como princípio científico e educativo. Quem sabe dialogar com a realidade de modo crítico e criativo faz da pesquisa condição de vida, progresso e cidadania. (DEMO, 2006, p.44)

A técnica na pesquisa qualitativa permite o envolvimento ativo do pesquisador e a ação por parte do grupo ou das pessoas investigadas.

### 6.1 LOCAL DO ESTUDO

O estudo foi realizado no Colégio Estadual JK de Oliveira, situado na Área Especial Sn, no bairro Jardim Santa Lúcia 2, na cidade de Águas Lindas de Goiás. Sua infraestrutura dispõe de dez salas de aula, uma sala de orientação e apoio aos estudantes com necessidades especiais, uma sala de professores, uma sala para atividades diversas, uma

sala de secretaria, uma sala para direção escolar e uma sala com capacidade para setenta pessoas.

O CEJK atende em média de 1300 estudantes do Ensino Fundamental e Médio, nos períodos manhã, intermediário, tarde e noite. O colégio não dispõe de espaço para atividades extracurriculares e os encontros dos estudantes do Teatro e protagonismo se realizam semanalmente, no contraturno, em uma sala ou espaços abertos cedido pela direção da escola.

Em 2012, quando teve início por iniciativa da pesquisadora, à época professora de Teatro e coordenadora do PJJ na escola, cinco estudantes participavam das atividades de mobilização para o Teatro e do projeto PJJ. No ano de 2013 o PJJ, por motivos financeiros, não teve continuidade. Em 2014, a pesquisadora com trinta estudantes seguiram em uma proposta de oficinas de Teatro e de protagonismo juvenil, descrita anteriormente.

Atualmente, o grupo é composto de cinquenta adolescentes de ambos os sexos que se propõem a mobilizar e participar de forma pacífica de atividades com caráter escolar e comunitário, sempre com propostas de teatro e vídeo. Estes (as) adolescentes também participam de atividades paralelas de formação, como visitas aos museus, feiras, fóruns, cursos, palestras, teatro e outras atividades oferecidas pela iniciativa privada e órgão governamentais e não governamentais, que venham a contribuir para a aquisição de novos conhecimentos e fortalecimento de suas capacidades de liderança e participação social.

## **6.2 OS PARTICIPANTES**

Os participantes da pesquisa são trinta estudantes, na faixa etária de 14 a 19 anos, estudantes do CEJK, do Ensino Médio, que participam ou participaram das atividades e projetos do PJJ e do grupo de Teatro e protagonismo juvenil na escola pública, residentes em Águas Lindas no estado de Goiás.

Optou-se pela faixa etária de 14 a 20 anos por ser a média de idade dos estudantes do Ensino Médio, do turno vespertino, supostamente em uma fase de decisão e autonomia para fazer escolhas, inclusive para optarem ou não de participarem dos grupos em suas escolas e de participarem desta e de outras pesquisas. Conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) considera adolescentes pessoas em estágio peculiar de desenvolvimento.

## **6.3 ETAPAS DO TRABALHO**

A primeira fase foi direcionada para os 15 estudantes participantes das atividades da oficina de Teatro e protagonismo. Sugeri enviar por *e-mail*. Para tanto, seria necessário que cada um enviasse sua conta para eu postar o questionário e eu aguardaria as respostas. Um estudante sugeriu que nos falássemos via rede social. No decorrer de uns dois dias, via

*WhatsApp*, estava à disposição 15 contas de *e-mails* para receberem o questionário.

Segui este percurso técnico do questionário *on-line*, criado através da página *Google Docs-Formulários*, com dez questões. Entre elas, foram utilizadas perguntas fechadas (chamadas de alternativas fixas), e dentre essas questões fechadas foram feitas perguntas referentes a dados objetivos (sexo, idade, série), utilizando as dicotômicas, nas quais o pesquisado responde “sim” ou “não” a uma pergunta direta; o entrevistado pode escolher também a opção comentário, como possibilidade de escrever a sua resposta ou fazer qualquer anotação referente a pergunta.

Depois de socializado pelo *Google Docs* (optou-se por esta tecnologia por haver agilidade nas respostas e organização na tabulação), no período de cinco dias não recebi nenhum dos 15 questionários, apesar do envolvimento dos estudantes com a tecnologia. Segui para a próxima estratégia. No trânsito do dia a dia, na escola, saí perguntando aos estudantes se haviam recebido o *e-mail*, e em sua grande maioria respondiam: "nem vi!" "Não abri!" "Minha net tá lenta", "Tô sem net, professora!". "É difícil eu acessar, não tenho computador!". "Só tenho Zap!".

Percebi, nesse momento, que havia falha no serviço de internet na região. Também ficou evidente a falta de habilidade para escrever *on-line* e que, muitas vezes, a internet não era acessível. Mas, por enquanto, deixemos isso de lado, pois ainda não é o foco da pesquisa.

A segunda fase foi de mobilização com os demais estudantes para nos reunirmos. Foi tudo muito rápido! Nasce um movimento na escola para combinar a reunião e gravação do vídeo. A cada instante, era solicitada para falar algo da reunião, sendo que pauta era o questionário e os relatos para o vídeo.

Compreendi o quanto é importante o contato físico, a necessidade de estar junto daqueles estudantes. A escola é um espaço de socialização em tempo real. Freire (1996) mostra, em sua experiência, a posição de quem luta para não ser apenas objeto, mas sujeito também da história. Partia dos estudantes uma sensação de comprometimento, de se fazer presente, ser prestativo, sentimento de pertença. Aqui na escola, reuniões de protagonistas é mobilização! Seja uma ida ao teatro, realizar ensaios, ação nos projetos, atividade na comunidade e outras ações coletivas. O sentimento é de realização.

Então, organizamos uma tarde em comum acordo com o grupo para conversarmos sobre a participação de cada um no processo da pesquisa e garantir resultados que nos sirva para reflexão. Demo (2006) enfatiza que pesquisar é processo que deve aparecer todo um trajeto educativo, como princípio educativo que é à base de qualquer proposta libertária. Sem dúvida, precisamente agora, estamos vivendo num mundo marcado por uma série de

dinamismos, que, tomados em conjunto, configuram o ingresso dos estudantes numa nova etapa do processo emancipatório.

Na reunião a primeira sugestão do estudante 1 foi: "*Professora! Imprima o questionário e vamos socializar com estudantes que não participaram das atividades de protagonismo, quero saber o que cada um achou?*"

Outra sugestão do estudante 2 foi propor de irmos aos estudantes do noturno e procurar os <sup>10</sup>ex-alunos da escola que em 2012 participaram das atividades de ida ao Teatro e que estão tocando os projetos da comunidade. Depois de direcionado o melhor formato para esta colaboração, seguimos para a conscientização desse trabalho e para o detalhamento da responsabilidade de cada um, dentro das possibilidades nesse processo.

Enfatizo sempre nas atividades que este trabalho é sobre nós! É sobre a nossa experiência que estamos socializando este escrito.

A organização se deu da seguinte forma:

Foram copiados trinta questionários e repassados uns 15 divididos entre os três estudantes, sendo que os demais ficaram por conta da pesquisadora. Um estudante ficou de aplicar para uns cinco colegas, ex-estudantes do CEJK. Os demais se dividiram para irem às turmas e repassar aos outros. E assim, conseguimos 23 questionários preenchidos, dos trinta distribuídos.

Os questionários foram aplicados nos meses de fevereiro, março e abril de 2016. Quanto à série do Ensino Médio, foram divididos em:

10 estudantes – 3ª ano do Ensino Médio.

10 estudantes – 2º ano do Ensino Médio.

3 ex-estudantes – comunidade escolar.

A priori, o intuito das questões era a responder sobre a participação do estudante nos projetos da escola e a participação nas “<sup>11</sup>atividades de Teatro na escola”. Quanto à participação, foram questionados se os jovens gostam de participar ou não projetos da escola: se sim, por que, que tipo de participação acham que o estudante pode ter nessas atividades, se já participaram ou participam de projetos na escola, quais e por quanto tempo, como tem sido participar do teatro e Protagonismo Juvenil, se é fácil ou difícil participar do grupo de teatro, se gostam ou não de participar do teatro e protagonismo e de que forma participam.

---

<sup>10</sup>ex-estudantes são os estudantes que já concluíram o Ensino Médio, no CEJK, hoje estão em atividades na comunidade e colaboram nas atividades na escola. (Projeto de teatro e Música)

<sup>11</sup> Atividades de Teatro na escola - Aqui são para todas as atividades (oficina de Teatro e protagonismo, cenas improvisado, plateia e idas ao Teatro)

Para análise dos dados, foram utilizadas as sequências de acordo com a organização

do questionário, evidenciando aos relatos via comentários a cada ponto.

Na questão que se referia às oportunidades culturais na escola, as respostas foram em sua grande maioria positiva, com os seguintes comentários:

*“Protagonismo do Teatro”*

*“Projeto de Teatro”*

*“Atividade de Teatro”*

*“Oficina de Teatro”*

*“reunião de Teatro”*

*“espetáculos de Teatro”*

*“Ida ao SESC”*

*“Visita à Universidade, lá em Brasília”* – No caso UNB.

Nas falas são evidenciadas as atividades do PJF e do Teatro e Protagonismo, que significaram, nesse período, um marco de novidades na escola. Destaca-se o quanto foram memoráveis aquelas idas ao teatro. Nesse quesito, chama atenção a oportunidade da escola inserir o estudante nas atividades “culturais”, revelando que o Teatro é a única estratégia que se configura de atividade do tipo na escola. Nas respostas, pontuais, via comentários, referem-se às atividades socializadas pelos projetos do PJF, Teatro e Protagonismo, demonstrando, assim, que escola e seus projetos estão na responsabilidade do professor de artes. Não há memória de outras atividades ou projetos na escola. A distância da Universidade de Brasília se fez proximidade naquela oportunidade.

Nessa próxima questão, evidencia-se os projetos (gerais) da escola. Nesse sentido, sublinha-se a importância dos estudantes gostarem ou não dos projetos da escola. Os comentários apontam a experiência e a importância destes projetos no local. Demonstram ainda a vontade de mudança e agregação de valores e que estas atividades são opções de lazer para muitos. Conforme segue:

*“Porque estes projetos também é conscientização.”*

*“Sair um pouco da rotina escolar.”*

*“Ajuda a desenvolver o estudante.”*

*“É a nossa opção de lazer.”*

*“Momento de todos juntos na escola.”*

Quanto à pergunta sobre o gostar ou não dos projetos da escola, suas respostas, em maioria, é sim. Nos comentários, apontam que sair do convencional e da rotina escolar, muitas vezes conteudista, revela-se, inclusive, como uma opção de lazer dentro do espaço escolar e reafirma o fato da cidade e do bairro não disporem de equipamentos e opções de lazer para os adolescentes, não viabiliza encontros. Os projetos escolares são uma grande

referência para discussão e mobilização dos estudantes e sua participação na comunidade.

A importância de ser mobilizado para participar de projetos na escola, é uma presente questão para os estudantes, que muitas vezes afirmam não saberem o que está acontecendo, desconhecem os projetos e que podiam colaborar com eles. Ao perguntar sobre se acontece este convite para elaboração dos projetos, as respostas foram afirmativas, conforme os comentários a seguir:

*“nos projetos de Teatro”*

*“Pintura de quadros e passeios”*

*“projeto Teatro”*

*“Sempre me avisam quando vão planejar algo.”*

Como visto, os estudantes são convidados a participarem da elaboração dos projetos da escola. Percebe-se, pelos comentários, que este convite está relacionado aos projetos de Teatro no colégio.

Quando perguntados sobre se o estudante tem vontade de opinar nos projetos da escola, todos respondem que sim. Os comentários foram o seguinte:

*“Não é só vontade, eu opino!”*

*“Todas as opiniões tem que ser válida”*

*“Agora estou mais desinibido”*

*“Sempre tive vontade, achei que só os professores podiam. Hoje tudo mudou.”*

*“Nas avaliações do projeto enxergamos nossos erros e acertos na ação proposta.”*

*“Muitas vezes tem pessoas que não querem participar só atrapalham.”*

Nas respostas, todos são convocados a opinarem nos projetos. Observo que não há clareza na organização da formas e das etapas nesse processo. Há referência sobre os estudantes que não querem participar. Considero que não foram mobilizados, instigados o suficiente ao ponto de quererem participar. Costa (2000) destaca com clareza sobre as etapas: para que a ação exista, é preciso que haja iniciativa, planejamento, execução, avaliação e apropriação dos resultados. É essencial que os estudantes tenham voz (e vez) na escola, através da concepção e elaboração de projetos curriculares, da organização de atividades que levem à reflexão e à busca de soluções de forma coletiva e compartilhada.

A escola precisa não somente recuperar o significado, mas suas formas de organização, convocando e mobilizando os estudantes. Muitas são as competências construídas quando os estudantes se mobilizam e têm espaço para tomar parte do cotidiano da escola: saber ouvir e respeitar a opinião do outro, trabalhar em grupo, interagindo com o diferente, experimentar, argumentar, criticar e tomar decisões.

Esse bloco de questões está voltado para a participação no Teatro (cenas de

improviso, teatro e protagonismo, ida ao teatro e oficinas). Quando perguntados se o estudante participa de atividades de teatro na escola, as respostas não se dividem. Em sua totalidade, todos têm uma resposta afirmativa, tecendo os seguintes comentários:

*“Só assisti”*

*“fui a alguns espetáculos”*

*“assisti na escola”*

*“Faço parte do grupo de teatro e protagonismo”*

*“Assisti o Teatro sobre drogas”*

*“Participei do Teatro dos sentidos”*

*“Fui em todos, vai ter mais”*

*“Fui uma vez”*

*“Participei do teatro na gincana”*

*“gostei, e poderia ter outros”*

Para esta questão, a participação é garantia ao direito. Um direito assegurado no ECA – Lei nº 8.069

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

A pergunta que segue, trata diretamente da ida ao teatro. Em sua maioria foram positivas, sendo sucintos os comentários.

*“Fui no do teatro da massa”*

*“Fui 4 vezes”*

*“João e Maria”*

*“Teatro do Sim e do Não”*

*“Orquestra sinfônica no SESC”*

*“Não me lembro do nome, foi no SESC de Ceilândia”*

As respostas foram animadoras, pois a ida ao teatro se configurou num exercício de cidadania. É uma aula fora do ambiente escolar. Essa é uma grande experiência para a formação de plateia. As preparações que antecediam a ida ao espaço do teatro, foram oportunidades únicas, na prática, para fazer orientações que são básicas ao estudante que vai pela primeira vez em a um espetáculo teatral. Destaco pontos importantes a serem discutidos: respeito ao patrimônio, uso do celular, não atrapalhar o ator, aguardar o momento da interação, caso haja, não consumir alimentos no teatro, não escrever nas cadeiras, evitar conversas paralelas durante o espetáculo e outras que, ao longo das

experiências, fomos aprimorando. Assim, os atos de interagir e assistir são constantes do fazer teatral, de forma integrada.

A questão seguinte é significativa, pois expressa o quanto a arte do teatro traz descobertas na vida desses estudantes. Quando perguntados se é motivador ou não participar do teatro, reafirma-se a dimensão estética do teatro e sua inclusão no cotidiano escolar, que é o nosso maior desafio. Segue os comentários:

*“Expressar opinião através da arte”*

*“Nossa voz”*

*“É respeito”*

*“É verdade”*

*“Sentimentos”*

*“Opinião”*

*“Cuidados”*

*“Grupo”*

*“Alegria”*

*“respeito”*

*“Admiração”*

*“fico animada”*

*“quero trabalhar com teatro”*

As respostas reafirmam a importância de um trabalho que dialogue e traga a participação ativa e a valorização da criatividade de cada um no processo. A participação dos estudantes nas oficinas de teatro, na escrita do texto dramático, na ida ao teatro, nas representações das cenas, na organização cenográfica está presente no ato de ensinar e na preparação para a vida social, encaminhando possibilidades de sonhar e suas realizações.

Por fim, a questão que é simples, porém mais complexa na vida desses estudantes, que avalio que também move qualquer trabalho. Quando perguntado ao estudante se ele tem algum sonho, as respostas são afirmativas e agregam valores e exigências.

*“Sim. Construir uma vida familiar boa e consegui me formar na área que eu quero”*

*“Sim, vários. Entre eles me formar em análises clínicas”*

*“Ter uma casa, um carro e um bom emprego e uma boa faculdade.”*

*“Fazer revolução para os jovens, criar e fazer valer.”*

*“Sim, investir na carreira teatral.”*

*“Estou na escola para realizar meu sonho, fazer o que meus pais não puderam.”*

*“Meu sonho muda muito, ainda chego lá.”*

Nas respostas para a questão do sonho é interessante identificar a fixação por um

trabalho e uma formação. Percebe-se o quanto é importante vencer essa parte, pois a sociedade faz cobrança.

## CONCLUSÃO

Saímos da “grade”! Grade curricular, grades da escola. É este o sentimento que paira, nos comentários dos estudantes diante das sequências de experiências estéticas no período de 2012 a 2016. Dizem: *“Que dia vamos ao Teatro professora?”*, *“Que dia inicia as oficinas de Teatro?”*, *“Professora, se não tiver dinheiro para locar o ônibus para ir ao teatro, faremos o corre, é só avisar!”*, *“Sabe de algum espetáculo no final de semana?”*

O sentimento do estudante diante das experiências de protagonista juvenil é de que outra escola é possível. A priori, percebo que as possibilidades de mudança que aconteceram através do exercício da cidadania participativa, construíram outras oportunidades, têm influenciado e gerado outros projetos de artes na escola, articulando, entre si, uma teia de experiências na mudança da ética e da estética na comunidade escolar do CEJK.

Somos guerreiros! Não estamos diferentes da história de lutas e do ativismo que a juventude brasileira protagonizou, de luta, de transformação até os nossos dias. São muitos os nomes que fizeram a diferença, sobretudo nas artes. A partir de um movimento estudantil em 1958, cria-se um movimento cultural, Gianfrancesco Guarnieri e Oduvaldo Vianna Filho com a União Paulista dos Estudantes Secundaristas (UPES). Na sequência vem Zé Celso Martinez, Amir Haddad e outros que definiram a trajetória do Teatro Brasileiro (SANTINI, 2009). E nós estamos na abertura desse caminho – *“Senhor abre caminhos!”* (fala de Michel, um estudante da inclusão) – na comunidade. Faremos História! Contaremos história e dramatizamos histórias! E assim estaremos mobilizando a comunidade do CEJK à atitudes proativas e de protagonismo juvenil, estudantil, social e comunitário.

Acreditar na capacidade que o grupo possui de transformação, criação, descoberta e crescimento é a força que move o meu trilhar na educação. Cada participante traz uma riqueza de experiências, conhecimentos e possibilidades, que foi se revelando ao longo desse processo, na construção do seu próprio saber. Cada grupo é singular e incomparavelmente diverso. Nessa experiência educativa, o estudante pode agir conscientemente diante de situações novas da vida, com aproveitamento da experiência anterior, tendo em vista a integração, a continuidade e os processos sociais, segundo a realidade de cada um, para serem atendidas necessidades individuais e coletivas.

Usamos e adequamos as metodologias teatrais para desenvolvermos a ação. Os Jogos Teatrais oportunizaram a capacidade de ouvir, falar, comunicar, conviver, divertir. Através do lúdico e do criativo, exploramos linguagens variadas, como dramatizações, expressão corporal, desenho, música, dança... Além disso, possibilitaram a reflexão, a construção e a reconstrução das vivências e do conhecimento.

No CEJK, a nossa experiência foi desenvolvida e pesquisada no exercício da cidadania estética. Porém, se não houvesse mobilização para participação dos estudantes nas questões dos projetos da escola, estaríamos na mesma acomodação e tratando o estudante como um problema, passível de constantes avaliações e menções a ele atribuída. Torna-se indispensável que a escola estabeleça uma relação acolhedora e de apoio aos projetos idealizados pelos estudantes, garantindo o seus direitos.

Sigo neste processo atualmente, de oportunizar e estimular a reflexão e o debate, permitindo a construção de uma nova ética e um novo tipo de convivência social no CEJK. Com o seguimento desta proposta, identifiquei na comunidade da Santa Lúcia 2- em Águas Lindas do Goiás, algumas parcerias, nos projetos que estão se formando e mobilizando cada vez os protagonistas a atuarem no Rap, Cinema de Guerrilha e Movimento do Vídeo Popular, projeção de vídeos comunitários, capoeira, Teatro do Oprimido, tomando conta da escola e da praça, na comunidade. É formidável “compartilhar” e “curtir” as atitudes das juventudes das periferias, os ex-estudantes do CEJK estão aos poucos se mobilizando na comunidade, digo, Praça do Santa Lúcia. Cito alguns projetos, que considero relevante a participação dos ex-estudantes: Batalha de rap na Praça do Santa Lúcia 2, Nóz por Nóz e CEU - Centro de Artes e Esportes Unificados.

Nesse ano de 2016, estamos com alguns projetos idealizados por estudantes, uma conquista! Estamos em fase de construção da proposta do Teatro D´escola, estamos em uma constante pesquisa das possibilidades do Teatro do Oprimido e suas adaptações ao ambiente escolar em Águas Lindas. É nossa intenção irmos para as ruas de Águas Lindas e fomentar debates temáticos com as cenas do TO. O Teatro D´escola está com parceria da juventude da comunidade, estudantes do CEJK, Secretaria Municipal de Educação, Subsecretaria Estadual de Educação e alguns pais que se mostram interessados e estão conosco nessa nova proposta.

Outra conquista, é a Oficina de Violão que o estudante Lucas Amorim, um dos participantes do projeto Teatro e Protagonismo, propôs para direção e foi contemplado com um espaço no CEJK. Vários estudantes e alguns violões que restaram do projeto “Mais Educação” do Governo Federal, estão a todo “vapor”. Breve estará com apresentações na comunidade.

Percebo que fizemos a trilha proposta neste escrito que é: iniciativa da ação, planejamento da ação, execução da ação, avaliação da ação e apropriação dos resultados, proposta por Antônio Carlos Gomes da Costa. É um ciclo que se retoma a cada reconstrução.

O presente trabalho reafirma que, estabelecer uma relação de respeito e horizontalidade com o estudante, protagonista, fortalece a sua autonomia, empodera suas atitudes e cria um vínculo de parceria com a escola. Percebe-se que a partir das possibilidades e experiências estéticas com o Teatro, os estudantes se mobilizam para as questões que lhes dizem respeito, colocando-se de forma autônoma na escola e na comunidade, configurando a sua emancipação estética e social, assim, um protagonismo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Rubem. **O desejo de ensinar e a arte de aprender**. Campinas: Fundação EDUCAR, 2004.

ARTEDUCA. **Programa de formação inicial para professores em exercício nas redes públicas de ensino nos anos/séries finais do Ensino Fundamental e ou no Ensino Médio**. Disponível em: <http://www.arteduca.unb.br/pro-licenciatura>. Acesso em 18/02/2016

AUGUSTO, Boal. **Jogos para atores e não atores**. Civilização Brasileira: São Paulo, 2007.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino de arte**. Perspectiva: São Paulo, 2005.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas Sobre Experiência e o Saber de Experiência. Trad. João Wanderley Geraldi. In: I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DE CAMPINAS, Campinas, 2001, Campinas. **Anais**. Campinas: UNICAMP, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **LDB. Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.html](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.html). Acesso em 23/10/2015.

\_\_\_\_\_. Constituição (1988). Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.html](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.html). Acesso em 23/10/2015.

BRECHT, Bertolt. **Estudos sobre teatro**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

CIRANDA DA ARTE. **O que é o Ciranda?** Disponível em: <http://sadaarte.com.br/portal/> Acesso em 09/06/2016

CONSELHO GESTOR DO MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES. Aprova o formato e procedimentos do Exame de Trabalho de Conclusão/Defesa Pública do PROF-ARTES. **Resolução nº 04/2015** de 12 de agosto de 2015. Disponível em: [http://www-dev.ceart.udesc.br/arquivos/id\\_submenu/141/resolucao\\_04\\_2015\\_\\_\\_trabalho\\_de\\_conclusao\\_defesa.pdf](http://www-dev.ceart.udesc.br/arquivos/id_submenu/141/resolucao_04_2015___trabalho_de_conclusao_defesa.pdf). Acesso em: 21/05/2015.

COSTA, Antônio Carlos da. **Protagonismo juvenil: Adolescência, educação e participação democrática**. Fundação Odebrecht: Salvador, 2000.

\_\_\_\_\_. **O Protagonismo juvenil passo a passo**. O guia para o educador. Fundação Odebrecht: Salvador, 2001.

DESGRANGES, Flávio. Práticas teatrais e formação de espectadores. In: \_\_\_\_\_ **A pedagogia do espectador**. Hucitec: São Paulo, 2003.

DEWEY, John. **A arte como experiência**. Martins Fontes: São Paulo, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 33 ed. São Paulo: Paz & Terra, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2008.

LUEDEMANN, Cecília da Silveira. **Anton Makarenko, vida e obra** – A Pedagogia da Revolução. São Paulo: Expressão Popular, 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM)**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/busca-geral/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048\\_997/12598-publicacoes-sp-265002211](http://portal.mec.gov.br/busca-geral/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048_997/12598-publicacoes-sp-265002211). Acesso em: 15/11/2015.

OLIVEIRA, M.R.N.S. (org). **Didática: Ruptura, compromisso e Pesquisa**. 2 ed. São Paulo: Papirus, 1995.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de Teatro**. Trad. Jacó Guinsburg e Maria Lúcia Pereira. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.

PREFEITURA DE ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS. **História de Águas Lindas**. Disponível em: <http://www.aguaslindasdegoias.go.gov.br/index.php/cidade-aguas-lindas/historia>. Acesso em: 10/04/2015.

PROTAGONISMO JUVENIL. **Protagonismo Juvenil**. Disponível em <http://protagonismojuvenil.blogspot.com.br/2007/06/o-adolescente-como-protagonista.html>. Acesso em: 29/01/2016

SOBRINHO, J.D. Avaliação democrática e construção da cidadania. In: \_\_\_\_\_. **Avaliação: políticas educacionais e reformas da educação superior**. São Paulo: Cortez, 2003.

SECRETARIA DE ESTADO DE GESTÃO DO TERRITÓRIO E HABITAÇÃO. **Becos de Ceilândia: Cerca de 500 famílias já podem lavrar a escritura**. Disponível em: <http://www.segeth.df.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/item/2776-becos-ceil%C3%A2ndia-%252%80%94cerca-de-500-fam%C3%ADlias-j%C3%A1-podem-lavrar-a-escritura.html>. Acesso em 19/08/2015.

SANTINI, A. In: I SEMINÁRIO MEMÓRIA DO PROTAGONISMO DA JUVENTUDE BRASILEIRA - TEORIA E MEMÓRIA, São Paulo, 2009. **Anais**. São Paulo: Instituto ArteCidadania (IAC), Centro de Estudos e Memória da Juventude (CEMJ), 2009.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. Trad. Ingrid Koudela e Eduardo José de Almeida Amos. São Paulo: Perspectiva, 2006.

THIOLLENT, Michel, **1947**. Metodologia da pesquisa-ação. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

# **ANEXOS**

• Making - Off - Relato em vídeo sobre a Oficina de Imagem Popular: processo coletivo e autônomo de transformação social.

• O outro lado da moeda - É possível entender as causas que levam à marginalização e ao crime? É possível ver um marginalizado como ser humano? Como fugir desta realidade?

• Sonhos de um amanhã - O racismo e o abandono na vida de uma menina negra que se torna inspiração para uma mudança maior.

• A Culpa é de quem? Uma abordagem dos problemas da cidade expressando a opinião das pessoas em relação ao transporte público, lixo nas ruas e a política.



• Notícia mal contada - Documentário que questiona a visão oficial da mídia sobre águas lindas. Quais os efeitos dessa visão sobre a população? Quem pode falar sobre a quebrada?

TODOS OS VÍDEOS FORAM EDITADOS EM SOFTWARE LIVRE!

MOVIMENTO DO VÍDEO POPULAR AGUAS LINDAS/GO

CINEMA DE GUERRILHA

E

MOVIMENTO DO VÍDEO POPULAR

APRESENTAM:



## INSCRIÇÃO

### Procedimentos

Período de inscrição para participação do evento: 03 a 20 de novembro (pela internet).

Período de inscrição para exposição de trabalhos e apresentações culturais: 03 a 15 de novembro (por e-mail).

Período para divulgação dos pareceres dos trabalhos e dos eventos culturais escritos: 19 de novembro.

Endereço para inscrição e divulgação dos pareceres: <http://www.aguaslindas.ifg.edu.br/>

As inscrições deverão ser feitas por meio de formulário eletrônico disponível no site: <http://www.aguaslindas.ifg.edu.br/>

Os certificados serão fornecidos ao final do evento constando a carga horária de 30 horas.

## COMISSÃO ORGANIZADORA

Thatiane Marques Torquato (Presidente)  
Monique Leite Araújo.  
Ana Paula Gomes de Oliveira.  
Abílio de Jesus Carrascal.  
Tiago Gomes de Araújo.  
Danielly Bandeira Lopes.  
Ana Júlia R. Carvalho.  
Rodrigo Magalhães Pereira.  
Maraisa Bezerra Lessa.  
Fernanda Navarro.  
Marcos Frizzarini.  
Warley Francisco de Freitas.  
Suenir Carneiro de Lima Assis.  
Cintya Malena Nery Silva.  
Júlio Bezerra dos Santos.  
Juliana Leão.  
Cristofer Igo dos Santos.  
Adriano Cordeiro de Lima.  
Carla Adriana O. Silva.  
Ivani Bispo dos Santos.  
Wilton Bernardes da Silva.

## APOIOS

- Prefeitura Municipal de águas Lindas de Goiás.
- Secretaria Municipal de Educação.
- Secretaria Municipal do Meio Ambiente.
- Secretaria Municipal de Saúde.

## I SEMANA DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS - CÂMPUS ÁGUAS

LINDAS

24/11 A 26/11



## SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA 2014

"CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA  
O DESENVOLVIMENTO SOCIAL"

Realização:



INSTITUTO FEDERAL  
GOIÁS  
Câmpus Águas Lindas

## APRESENTAÇÃO

A I Semana de Educação, Ciência e Tecnologia do Instituto Federal de Goiás Câmpus Águas Lindas (IFG/Águas Lindas) é um evento de caráter acadêmico e de divulgação científica na área de educação, ciência e tecnologia, com foco nas questões de saúde e ambiente que são os eixos tecnológicos que norteiam o trabalho desse Câmpus. O evento possibilitará a troca de experiência entre os profissionais de saúde, educação, assistentes sociais e a comunidade em geral, contribuindo para a implementação de políticas públicas integradas que fortaleçam o desenvolvimento social do município de Águas Lindas e região.

### OBJETIVOS

1. Realizar e consolidar evento de divulgação acadêmica e científica na área da educação, ciência e tecnologia, sendo este diretamente relacionado à saúde e meio ambiente.
2. Promover o desenvolvimento técnico, científico e social da região, por meio da difusão de conhecimentos e da troca de experiências.
3. Apresentar palestras, realizar mesa de debate e oficinas visando contribuir com a formação acadêmica e profissional dos participantes, bem como proporcionar uma formação continuada para professores das redes pública (municipal, estadual e federal) e particular.
4. Divulgar os cursos oferecidos pelo IFG/Câmpus Águas Lindas.

### PROGRAMAÇÃO

DIA 24/11/2014

13h - 14h Credenciamento

14h - 14:30h Apresentação Cultural: Grupo de percussão: Acadêmicos do Ensino Médio. Turma Técnico Integrado em Vigilância em Saúde.

14:30h - 15h Abertura Oficial

15h - 16h15 Conferência de abertura

Tema: *Ciência, Tecnologia e Sociedade - "Qual é a parte que nos cabe nesse latifúndio?"*

16h15 - 17h00 Coquetel

19h - 19h30 Boas Vindas com café.

19h30 - 21h Mesa redonda: Saúde e suas interfaces Científicas.

21:00 - 22:00 Apresentação cultural.

DIA 25/11/2014

08h - 09h Credenciamento.

09h - 11:30 Palestra:

"Paradigma da saúde integral e a prevenção do uso de drogas". Palestrante do Programa de Estudos e Atenção a Dependência Química da Universidade de Brasília (PRODEQUI) Profª Maria Lizabete de Souza Póvoa e Profª Fátima Olivier Sudbrack.

11:30h - 12h Brunch Meeting.

14h - 16h Mesa Redonda:

"Educação para sustentabilidade e qualidade de vida". Palestrantes: Profª Dr. Fernanda Navarro e Profª Msc. Henrique Torres.

16h - 16h30 Coquetel.

19h - 19h30 Coquetel.

19h30 - 21h Oficinas:

Oficina 1 Astronomia - a prática com o telescópio depende das condições climáticas. Prof. Msc. Nilson Tavares Filho.

Oficina 2 Apresentação de trabalho no aplicativo Microsoft Power Point e Formatação no Word. Wilton Bernardes da Silva.

Oficina 3 Planejamento de carreira e inserção no mercado de trabalho. Suenir Carneiro de Lima Assis e Cintya Malena Nery. (dois dias sequenciado).

Oficina 4 Democracia e Organização Política. Profª Caroline Sales e Profª Msc. Ana Júlia. (dois dias sequenciado).

21h - 22h Momento Cultural: Cia de teatro Nu Escuro- Espetáculo "O cabra que matou as cabras".

DIA 26/11/2014

09h - 11h Palestra:

### "Primeiros Socorros e Prevenção de Acidentes Domésticos"

Palestrantes: Corporação do Corpo de Bombeiros de Águas Lindas - GO.

11h - 11h30 Brunch Meeting.

14h - 15h30 Oficinas.

Oficina 1 Astronomia - a prática com o telescópio depende das condições climáticas. Prof. Msc. Nilson Tavares Filho.

Oficina 2 Apresentação de trabalho no aplicativo Microsoft Power Point e Formatação no Word. Wilton Bernardes da Silva.

Oficina 3 Orientação com bússola. Profª Msc. Rodrigo Magalhães Pereira.

15h30 - 16h Coquetel.

16h - 17h Momento Cultural: Laboratório Sensorial "Os sentidos da arte". Escola Estadual Juscelino Kubistchek. Alunos da Profª Cristina Silva.

19h - 19h30 Coquetel.

19h30 - 21h Oficinas.

Oficina 1 Astronomia - a prática com o telescópio depende das condições climáticas. Prof. Msc. Nilson Tavares Filho.

Oficina 2 Apresentação de trabalho no aplicativo Microsoft Power Point e Formatação no Word. Wilton Bernardes da Silva.

Oficina 3 Planejamento de carreira e inserção no mercado de trabalho. Suenir Carneiro de Lima Assis e Cintya Malena Nery. (último dia).

Oficina 4 Democracia e Organização Política. Profª Caroline Sales e Profª Msc. Ana Júlia (último dia).

21h - 22h Momento Cultural de encerramento.

Observação:

Durante todo o evento terá Exposição de trabalhos e Feira de troca de Livros.

Impressões participantes da "Exposição interativa Arte dos Sentidos"

os outros sentidos.  
Foi bem legal! Gostei da criatividade.

Beatriz Pereira da Silva, eu achei legal, diferente.

Geovani de Oliveira Pereira, eu achei interessante...

Raissa da Silva Marques, achei muito bom, engraiado pois, estava do tipo a companhia no outro.

Rebeca de Souza Pereira, achei muito bom e fiquei um pouco curiosa, mas foi legal.

Caroline Alves da Silva.

Foi tudo maravilhoso a sensação e muito boa.

Helio Junior de Souza Trindade

Pude apreciar ilustríssima exposição que lembra a simplicidade artística de grandes nomes sem afamar, mas com muita elegância.

Carlos Vinícius

Foi uma sensação muito boa, parece que eu andei no deserto, no rio e no lugar cheio de vento e senti vários gases.

Foi muito bom também experimentar arrendoiro, gominhas e foi legal!

---

Laucas Vieira de Sá

eu senti cope a água, viragui foi uma experiência boa eu vi os quadros foi legal!

---

Fernanda Cristina

No começo foi uma sensação estranha, mas logo depois achei maravilhoso, foi ótimo.

---

Simone Almeida

Uuuuu!! Foi muito bom, só que no começo deu um pouco de medo, mais depois sentindo os efeitos, foi tudo de Bom!

Parabéns !!  
😊

---

Ualisson Alves Pereira

Foi bem interessante, senti diferentes vibrações parecia até profissional, foi legal!

Douglas Nascimento de Souza  
Eu achei muito go legal e  
muito divertido.  
gostei muito. Silvia de Sales eu achei muito  
boa

---

Aziel Torres Nunes

Eu achei muito bom e  
divertido.

---

Gislane Souza Pereira  
achei interessante e divertido

---

JONATHAN XAVIER

SENTIR UMA SENSACAO MUITO BOA

Eduarda Machado de Castro Alves

Sentir uma sensação maravilhosa

Jamayara M<sup>o</sup> Gomes de Sousa

Sentir um pouco de medo

Jaine Stephane Coelho Brito

Sentir uma sensação muito Boa

---

Fernando Vieira Santos

Eu achei uma ótima experiência de poder  
sentir e experimentar coisas que eu não  
sabia.

Atividade do Conceição Vianna  
- Igual a parte do tapet

Sora Laldas Ferreira  
fai muito legal e eu um pouco de mundo eu  
gostei quando eu piséi em tapet.

Osiris Aguedo da Costa

Muito loco Top! nunca vi algo igual  
a isso !!

Luciana Ferreira

esse foi muito massa, fiquei curiosa  
mais depois achei muito top.

maria dos braços Brito de Sousa,  
eu gostei bastante, foi muito legal  
quando eu piséi na areia e depois eu  
eu botéi o pé na água, depois tipo humi  
unos fava não sei direito.

Vanessa Sousa,

gostei bastante fai muito bom.

Joana Darc

Eu gostei muito da obra de Arte.